

P830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 25 DE SETEMBRO DE 1936

NUM. 261

outro

allivio



Os Comprimidos Bayer de Aspirina — **BAYASPIRINA** — tão famosos no mundo inteiro, proporcionam mais um allivio á humanidade. Com effeito,

dois delles dissolvidos em meio copo de agua, constituem um excellente gargarejo para dôres de garganta, amygdalite, etc. !

Os medicos que desde ha annos prescrevem os Comprimidos Bayer de Aspirina — **BAYASPIRINA** — como o analgesico mais digno de confiança, elogiam e recommendam esta nova applicação.

Não se pôde esperar naturalmente, bons resultados, senão quando se usa o producto legitimo. Ao pedil-o, diga claramente:

BAYASPIRINA e não acceite senão as emballagens originaes, a saber: Tubos de 20 Comprimidos, **ENVELOPPES** de 2 ou **DISCOS** de 1.



! NÃO
RECEBA
COMPRIMIDOS
SOLTOS!

COMMENTARIOS

DA SEMANA

LAMPEAO.

O bandoleirismo, que sempre fez côro com as innumeras calamidades do nosso pobre sertão; que sempre foi mais um grande infortunio ajuntado ao amontoado de desgraças que caracteriza a vida incerta do infeliz sertanejo, tem nestes ultimos dias o seu apogeu.

Antonio Silvino foi astro da primeira grandeza. Mas deixou de brilhar como as estrellas que se resfriam. Houve o colapso do banditismo, então. E o novo bandido, arverado em capitão de tantos outros malfeitores — Lampeão — assumiu o lugar vago com a prisão de Antonio Silvino. Agora elle é um dos grandes vermes que enfraquecem a vida do país. Rios de dinheiro se despejam para as despesas com as perseguições. E perseguições que nada valem, porque as forças que dellas se encarregam produzem mais estragos e desastres que a propria companhia de Lampeão...

No Rio cuida-se mais para a extincção do banditismo, que mesmo aqui nos Estados onde a sua acção é nefasta e prejudicialissima. Fala-se pelos jornaes, grita-se pela Camara, clarina-se pelo telegrapho... mas Lampeão continúa a ser o invencivel guerreiro das mattas que desafia encontros e perseguições, chegando á audacia de avisar por telegrammas e por mensageiros a sua entrada triumphal pelas cidades...

O proteccionismo é a alma dessa audacia com que Lampeão enche os bofes. E todos nós o sabemos, sem commentarios...

Porque não se põe a premio a cabeça do temivel sclerado?

*

* *

BA-TA-CLAN.

O conjuncto gracil de Mme. Rasimi valeu mais pela "réclame" do que mesmo pelos sorrisos que delectam os coro-

neis, em vãs promessas, e os olhares que magnetizam os cupidos mancebos, em esperanças de felicidade. Valeu mais pela "réclame" porque foi uma desillusão para muita gente...

Já é a segunda vez, em Recife, se explora com o nú artistico. E alli mesmo naquelle arejado parque da Rua do Hospicio, a gente se acotovel-la a arriscar um olho por uma deliciosa visão de nudez, por um emocionante espectáculo de plastica verdadeira, d'apres naturel"... Depois, gasta-se umas poucas dezenas de mil réis, mira-se um deslumbramento parisiense de guarda-roupa, admira-se a elegancia rythmica de umas poucas pernas bem feitas, engole-se um francês mesclado de regionalismos e expressões do "argot" e volta-se para casa com a triste decepção de se não ter visto o resto... o delicioso resto por que todos anseiam quando disputam um bilhete nas mãos do Lisboa.

O ultimo espectáculo, porém, é o consolo supremo para os olhos dos satyros e os labios humidos dos faunos. Vê-se o resto, mas é "um resto controlado pela acção da nova lei de Einstein que penetrou todas as actividades da vida. E a relatividade satisfaz o desejo do publico e a consciencia do empresario, que vê realzado, relativamente, o que annunciou.

E o assistente sae satisfeito, embora escondendo no intimo o desejo tereceiro, que tinha, de ver mais alguma coisa...

CONGRESSO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES.

Reune-se agora, na Bahia, o Congresso das Vocações Sacerdotaes.

Pelo programma que se depreheende do nome, esse Congresso destina-se ao fim de sanar o gravissimo mal da falta de padres e prelados no Brasil.

Dois nomes figuram nesse Congresso com ares de lhe dar grande importancia e brilhantismo, além de outros que têm luminescentes fulgurações: Afonso Celso e Assis Memoria. E é de esperar que, pelo menos, quando nada se resolva nesse Congresso que talvez seja uma utopia a mais, no sem numero dellas que existe por este Brasil, se tenha uns brilhantes escriptos desses dois nomes nas letras patrias...

E depois, se o systema americano de propaganda fôr aceite, para o fim de iniciar seminaristas catholicos, que se encham as ruas de cartazes:

PRECISA-SE DE RAPAZES DESILUDIDOS DAS CHIMERAS DO MUNDO!

Assim (palavra de honra!) nós teriamos muitos romens sem ventura que, de optimo grado, trocariam as calças "oxford" e os paletots "taio-binha" por uma tristissima sotaina, ao primeiro "côrte" das dulcinéas...

N. G.



Quando Luciano de Hem viu o seu ultimo bilhete de cem francos levado pela pá do banqueiro, levantando-se da roleta onde acabava de perder os restos de sua pequena fortuna, sentiu uma vertigem e teve a impressão que ia tombar.

Atirou-se sobre uma banqueta de couro que cercava a sala de jogo. Durante alguns minutos olhou vagamente o panno verde onde gastára os mais bellos annos de sua mocidade, fitou os jogadores, pensou que estava perdido, arruinado e lembrou-se que tinha em casa um par de pistolas que haviam pertencido a seu pae; depois, vencido pela fadiga, adormeceu profundamente.

Quando acordou, meia hora depois, sentiu uma grande necessidade de ir respirar o ar da noite. Eram doze horas menos um quarto. Luciano lembrou-se então que era a vespera de Natal e viu-se pequenino, collocando os sapatos junto a chaminé.

Nesse momento, o velho Dronokium — um antigo empregado do club — aproximou-se de Luciano resmungando algumas palavras na sua barba cinzenta.

— "Empreste-me cinco francos, senhor. Fazem dois dias

Conto de F. COPPÉE

A MOEDA DE OURO

que o 17 — não sae; mas juro que elle sairá quando bater meia-noite".

Luciano sem responder, tomou a capa e desceu as escadas.

A neve caíra com abundancia e a rua — uma rua do centro de Paris — estava toda branca. Num céu muito escuro scintillavam estes. O jogador entumeceu sob o agasalho e se pôz a andar, rolando no espirito todos es pensamentos de desespero e pensando mais que nunca na caixa das pistolas; mas depois de alguns passos parou bruseamente ante um desolador espectáculo.

Sobre um banco de pedra, uma menina de seis a sete annos, apenas coberta por um vestido negro todo rasgado, achava-se sentada na neve. Ali adormecera apesar do frio cruel, numa dolorosa attitude de miséria e cansaço. Num gesto machinal Luciano levou

a mão ao bolso, mas lembrou-se que perdera o ultimo vinete. No entanto, levado por um instinctivo sentimento de piedade, aproximou-se da creança, e ia talvez leva-la nos braços, dar-lhe asylo por uma noite, quando num dos pequenos tamancos caídos na neve, viu qualquer coisa que brilhava.

Era um luiz de ouro! Uma pessoa caridosa, uma mulher, sem duvida, passára por ali, vira, naquella noite de Natal, o pequeno tamanco diante da creança adormecida, e, recordando a tocante legenda, deixára cair a magnifica esmola afim de que a engeitadinha pudesse erer ainda nos presentes do Menino Jesus e conservasse na desgraça uma esperanza na Providencia.

Um luiz! eram diversos dias de repouso e de riqueza para a mendiga; Luciano ia despertá-la, mostrar a moeda, quando numa allucinação ouviu uma voz: "Fazem dois dias que "17" não sae; mas juro que a meia-noite elle sairá".

Então, aquelle rapaz de vinte e tres annos, descendente de uma familia honrada, filho de um bravo militar, concebeu um medonho pensamento; teve um desejo monstruoso. Viu

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

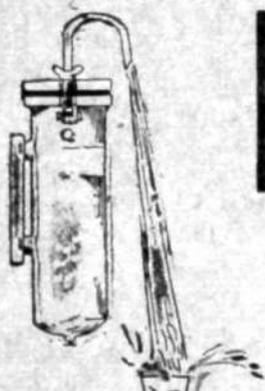
Activo em 31-3-1926	131.188:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** contem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- O FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e crystallina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- O FILTRO "LETE" (Typo Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura póde ser garantida em absoluto.
- O FILTRO "LETE" é a ultima palavra como processo de purificação da água, alcool, gazolina, etc.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro tipo de filtro, quer pelas qualidades technicas, quer pela rapidez de filtração.
- O FILTRO "LETE" é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construido em varios tipos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.):



Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

que a rua estava deserta e curvando-se, com precauções de ladrão, roubou a moeda de ouro. Depois, numa corrida voltou á casa de jogo, voltou á sala maldita, ali entrando no momento preciso em que o relógio soava a primeira badalada da meia noite; collocou a moeda sobre o tapete verde, gritando:

—“Tudo no “17”!”

E o “17” ganhou.

Luciano collocou as trinta e seis moedas sobre a vermelha.

A vermelha ganhou. Deixou o ganho sobre a mesma cor. A vermelha ganhou de novo. E a sorte ia crescendo sempre; Luciano tinha deante de si uma montanha de ouro; os bolsos do sobretudo estavam cheios de notas; não tinha mais onde guardar tanto dinheiro. No entanto, pensava horrorizado, na creança adormecida na neve!

“Trei busca-a daqui a um instante; leva-a-ei para a minha casa. Será minha filha”.

.....
Mas quando o relógio deu tres horas Luciano estava ainda na banca infernal.

Finalmente ás 3 1 2 o chefe da partida declarou:

—“A banca saltou. Basta por hoje!”

Luciano correu, vóou para a rua; de longe avistou a creança e deu graças aos céos. Aproximou-se, tomou-lhe as mãos:

—Pobrezinha! Como tem frio!

Tomou-a nos braços para aquece-la e viu então a menina tinha as palpebras entreabertas e os olhos vitreos. Depois viu que o coração não batia. Emquanto no jogo ganhava uma fortuna graças á moeda roubada, a creança morria de frio e de fome. Numa horrível agonia Luciano quiz gritar... e despertou do pesadello, sobre o sofá do club.

Uma pallida aurora de dezembro clareava as vidraças. Luciano saiu, empenhou o relógio, almoçou e foi alistar-se voluntario no 1.º regimento de caçadores d’Africa.

Hoje é tenente; e parece que com o pouco que recebe ainda faz economias; outro dia, na Alegria, um de seus camaradas que o seguia a alguns passos de distancia, vendo-o dar esmola a’ uma pequena hespanhola adormecida sobre um batente de porta quiz ver o valor da esmola e ficou surpreso da generosidade de um pobre tenente.

Luciano de Hem puzéra na mão da menina um tuiz de ouro!

Rio — 926.

Tradueção de

SERGIO THOMAZ.



OS JAPONEZES E A MUSICA

O principe Chichibu o mais moço dos filhos do imperador do Japão, é um grande jogador de tennis e excellente cavalheiro. Visitando ultimamente a capital ingleza, revelou-se tambem o principe nipponico um entusiasta da boa musica, frequentando diariamente, enquanto lá esteve, o Convent Garden.

A colonia japoneza de Londres, lemos no Times, é, aliás a colonia estrangeira que mais assiduamente frequenta theatro de opera, sendo notado a sua predilecção pela musica de Wagner.

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará facilmente a falta absoluta de competidores para os preços de chapéos da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

Esvaziei lentamente o meu calice de licor, tomei pose de homem fatigado por uma copiosa alimentação e falei ao amigo com quem acabava de jantar:

— Telephone-me amanhã pela manhã ouviu?

— Pois não. A proposito: qual é o numero do seu telephone?

— Fez muito bem em perguntar-me: o meu telephone ainda não está inscripto no catalogo. Tome nota: — 54-26.

— O meu amigo sorriu desdenhosamente e disse:

— Não vale a pena; tenho boa memoria. Que numero disse mesmo?

— 54-26.
— 54-26... 54-26. Não é difficil de reter na memoria 54-26.

— Não se esqueça, ouviu?

— Eu me esquecer! Será muito difficil: 64 e 26.

— 64, não; 54!

— Ah, sim? 54 e 26: a primeira metade é o duplo da segunda.

— Não, homem! 26 por 2 é 52, não 54.

— Tem você razão! A primeira metade equivale á segunda multiplicada por dois, mais dois. Está muito claro!

A MEMORIA

— Sim; mas nessa facilidade — objectei — ha um defeito. Como arranjou esse sistema, pôde você acreditar que o numero do meu telephone é, por exemplo, 26-12.

— Por que?
— Porque multiplicando a segunda metade por dois e juntando-se-lhe mais dois, obtém você a primeira metade.

— Diabo, é verdade! Espere... Que numero você disse que era?

— O 54-26.
— Muito bem. Está certo, é preciso guardar bem na memoria a segunda metade e servir-se della como ponto de partida.

A segunda metade é 34, não?

— 26!

— Ah, sim, 26! Vou gravar-a bem na memoria. Mas como?

Meu amigo absorveu-se em profunda meditação.

— 26 é o numero dos dedos que têm os macacos e os homens mais 6. Esta somma é que eu não sei como vou recordar.

— E' muito facil — disse — O 6 é o 9 invertido.

— Sim; mas o 9 tambem é o 6 invertido, e surge um novo problema; o que se hade recordar para se inverter, se o 9 ou o 6.

Eu tambem me absorvi em profunda meditação mnemotechnica e não tardei encontrar uma solução, que me apressei em propo-la ao amigo: apontar o 6 no seu caderno.

— Homem, para isso apontaria o numero inteiro! Não vale a pena. O importante é recordar a segunda metade, o 26... Verá você, verá você..

Supponhamos que tenho uma nota de 25 rublos e um rublo em prata.

— Isso é muito complicado! o melhor seria... Quantos annos tem você?

— Trinta e dois.

— Trinta e dois. Muito bem! 26 é o numero de seus annos menos 6. Eureka!

— Qual Eureka qual nada? Surge outra vez o 6, que não ha meios de o recordar.

— Alguem haverá. Por exem-

Creme de Belleza ORIENTAL

“Beija-Flor” -- Rio

Embranquece e amacia a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

~~~~~ A' venda em todo o Brasil ~~~~~

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 -- Rio

plo... os cinco dedos da mão e um rublo no bolso...

— Homem, isso é um absurdo! Trinta e dois annos, cinco dedos e um rublo... E' um verdadeiro labirinto! Temos que inventar um meio mais facil.

— Invente você — respondi, ferido no meu amor proprio.

— Bem; deixame pensar um pouco...

Meu amigo franziu as sobrancelhas e com o indicador e o indice da mão direita espetados na barba, parecia um homem de estado resolvendo uma grave questão internacional.

— Qual é o numero que você disse que tem o seu telephone?

— Perguntou depois de um largo silencio.

— E' 54-26.

— Muito bem. Meu pae morreu aos cincoenta e sete annos, e minha irmã aos vinte e um. De modo que a primeira metade do numero do seu telephone é a idade do meu defunto pae até o dia do obito, menos 3... e de minha irmã ao exhalar o ultimo suspiro, mas...

— Deixe você em paz os

mortos. Pode-se proceder de uma maneira mais facil. A primeira metade do numero do meu telephone é 54, e a segunda 26, 5 e 4 sommam 9; 2 e 6 sommam 8.

— Bem, e depois?

— 8 e 9 sommam 17. O 1 e 7 de 17 sommam 8.

— Não sei aonde você vae parar.

O olhar severo que acompanhou estas palavras me tontearam.

— Oito — proseguiu — não se esqueça, 8...; é dizer, 5 e 3, ou, se lhe parece melhor, 4 e 4.

— E depois?

— Não me olhe assim desse modo... Faz-me mal me pôe nervoso. Se você não gosta deste procedimento, invente outro mais respeitoso.

Verá você, verá você... Em que anno estalou a guerra da Criméa?

— Em 1854.

— Muito bem, 54 é a primeira metade do numero do seu telephone. Quantos annos durou a guerra des "Trinta annos"?

— Se não me falha a memoria, trinta.

— Muito bem, 30 menos 4 26; é dizer, a segunda metade do numero que nos occupa, 30 menos 4. O 4 é que eu não sei como recordar.

— E' muito facil. Os dedos de uma mão ou de um pé...

— Sim são cinco!... Os dedos de uma mão ou de um pé...

— Sim, são cinco!... Os dedos de uma mão ou de um pé, corte você o que julgar não ser muito preciso.

— Ah, você caçoa!... Quatro... quatro... as quatro partes do mundo! Já está tudo arranjado: a guerra da Criméa e a guerra dos Trinta annos menos as quatro partes do mundo. Não pode ser mais facil!

— Tres dias depois me encontrei com o menemonista do "foyer" do theatro.

Por que você não me telephonou ante-hontem? — Perguntei com aspereza — Fiquei



**ALERTINHA**

**é o novo typo de  
cigarro que a**

**Fabrica Caxias**

**vem de lançar  
no Recife com  
todo successo.**

todo o dia em casa esperando...

— Homem, tem graças e — me respondeu zangado — Eu é que sou o canalha e você é que é o santinho.

— O que, você é que é o canalha?

— Claro! Você fez pouco em mim!

Em vez de dizer-me o numero do seu telephone me disse o numero do da sua amante.

— ...!?

— Não se faça de surprehendido, não. Chamei, pedi comunicação com o numero 54-2, e quando perguntei por você, me respondeu furiosa uma voz masculina: "Vá para o diabo! E diga a Iliá Ivanovich que se tornar a pôr os pés nesta casa e não acabar com as relações criminosas com minha esposa, o mató como se mata um cão".

O mnemonista olhou-me carancudo e concluiu:

— Quando se tem relações com senhoras casadas é preciso ser-se mais prudente.

— Guarde os seus conselhos — gritei — e explique-me porque razão pediu você comunicação com o numero 54-2, sendo 54-26 o do meu telephone!

— E' 54-26! Foi esse o numero que você me disse!

— Sim: o 54-26! o 54-26! o 54-26!

— Não pôde ser!

— Gravei muito bem na minha memoria... A guerra da Criméa (1854)...

— E que mais!

— A guerra dos sete annos...

— Dos trinta annos!

— Dos trinta?... Agora está tudo explicado! Em vez de tirar de 30 as cinco partes do mundo, tirei 7.



— Das cinco partes do mundo! Não havíamos combinado que eram quatro... Quando se é tão desmiolado deve-se tomar nota das coisas. Com a sua memoria me aborreceu bastante você.

— Eu?

— Claro! Por sua culpa não poderei voltar mais á casa do telephone 54-2.

Em vez de lamentar os seus equivoocos, o meu amigo me disse, com modos catonianos:

— Não sabia que você fosse tão d. Juan... A' primeira casa em que nos posmos em comunicação telephonica, descobri-se uma sua amante. Applicando-se a theoria ás probabilidades, tendo-se em conta que na capital existe cerca de sessenta mil apparatus...

— Muitos desses telephones — repliquei modestamente — pertencem a bancos, officinas e casas commerciaes.

— Em todas essas actividades ha empregadas, e os namoros são mais faceis nos estabelecimentos bancarios e commerciaes de que nos lares domesticos.

A observação era bem atinada, e não encontrando nenhum argumento de força contra elle, calei-me.

## Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

**J. Pessoa & C.<sup>ia</sup>**

# PRODUCTOS

GOTTAS  
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO  
NAPHTOLADO

# Formula

FORMULA — Cada X gottas  
contem :

Ext. fluido de Guaraná. 0,25  
Ext. fluido de Kola  
fresca esteril . . . . . 0,25  
Solução de Peptona io-  
dada . . . . . 0,05  
Arrhenal . . . . . 0,003

Glycerophosphato de Sodio e  
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de  
abacateiro, dissolventes e diu-  
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.  
Benzo-naphtol . . . 0,50 "  
Aniz verde em pó. 0,25 "

# INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-  
mia, Consumpção, Pretu-  
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO  
e em manifestações da diathe-  
se urica

Fermentações, Entero-Colites,  
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,  
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-  
cionaes, a que concorreu a  
quasi totalidade das casas que  
no Brasil representam a Phar-  
macia Industrial, os productos  
da Casa Silva Araujo & Cia.,  
foram destacados por uma  
"Menção Especial", a UNICA  
creada para esse effeito e por  
um "Grande Premio", o UNI-  
CO concedido a estabelecimen-  
to não official.

Estes premios não foram obti-  
dos por estabelecimentos con-  
generes

# Silva Araujo & C.

Escriptorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-  
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:  
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64  
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376  
Tel: Jardim, 339  
RIO DE JANEIRO

CITROSOLVINA

INGESTA

CREME DE  
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)  
(indolór)

GRANULADO EFFERVES-  
CENTE DE CITRATO DE  
MAGNESIO

FABRINHA LACTEA PHOS-  
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-  
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:  
Glycerophosphato de ma-  
gnesia . . . . . 0,40  
Idem idem idem sodie . . 0,125  
Idem idem potassio . . . 0,125  
Idem idem calcio . . . . 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro  
intestinaes dos lactantes, Hy-  
perchlorhydia, Perturbações da  
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,  
amas de leite, pessoas fracas  
e convalescentes.

AZIA  
e as demais manifestações da  
hyperchlorhydia,

NEURASTHENIA — ESGO-  
TAMENTO NERVOSO — AS-  
THENIA POST GRIPPAL —  
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-  
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 25 DE SETEMBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## A gloria da fé e a tradição da historia...

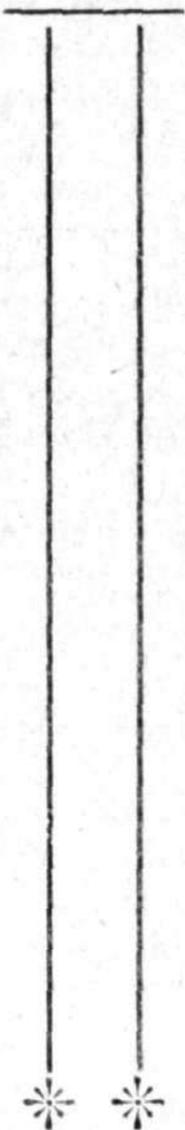
A alma catholica da Mauricéa das pontes e dos rios, na hora que se vae, está voltada para as festas da Soledade.

E essas festas brilhantes, em que se empenham, nobremente almas blindadas pela fé e pelo patriotismo, serão a nota alviçareira e resplendente de nossa vida urbana, nessa proxima quinzena de outubro, em plena primavera...

E toda a cidade vibrará de alegria. Dessa alegria, esplendida e dourada, que nasce, espontaneamente, nas horas afortunadas de nosso viver, quando praticamos a virtude, e quando celebramos nosso amor aos santos e aos heroes.

Toda a cidade levará as rosas e os cravos de seus jardins para enfeitar os altares da velha igreja da Soledade, que é um refugio risonho das almas peccadoras e afflictas, e que é uma reliquia immortal da historia de Pernambuco.

A igreja da Soledade é um marco na historia republicana de nossa terra. De sua torre travou-se, um dia, lucta formidável, quando a figura varonil e legendaria de Nunes Machado cahia, banhada em sangue generoso, e bemdizen-



do o sonho republicano dos pernambucanos de 48.

E essas festas grandiosas, que se projectam em louvor á Virgem da Soledade, e em homenagem á Therezinha do Menino Jesus, a Princeza do Céu, serão em beneficio da remodelação dessa igreja veneravel, que tem a historia maravilhosa e impressionante do heroismo e da bravura dos pernambucanos, atravez dos seculos.

É essa historia, que a sociedade pernambucana quer guardar como uma joia sagrada, é o orgulho de nossa gente destemida, é o sonho grandioso d'aquelles que idealisaram um regimen de democracia e de liberdade, e de todos nós que ainda hoje nos batemos apesar dos pesares, pela grandesa da patria, á sombra da lei e do direito.

E havemos de ver, nas noites festivas da Soledade, toda a sociedade pernambucana, ali no largo da igreja, nas barraquinhas multicores e nas kermesses garridas, todas illuminadas, dando uma prova publica de amor á religião de Jesus Crucificado, e uma licção commovedora de civismo ás gerações presentes.

## O SNR. JE NE CE PA'

POLYANTOCK  
& CIA.

Sem saber patavina de francez  
e burro como poucos assim ha  
Fagundes foi a França certa vez  
fazer o que, não sei. Je ne, sais pas.

Abysmado com o grande movimento  
Andava elle na rua aos trabalhos,  
a sentir um feroz deslumbramento,  
a sentir toda a sorte de emoções...

De volta do passeio, um seu amigo  
Indagou sobre o que elle vira lá.  
— O que mais me espantou? eu já lhe digo:  
a fortuna de "seu." Je Ne Ce Pá.

— Como então? — Eu lhe explico. Tudo quanto  
eu encontrei na capital franceza,  
era um typo de cauzar espanto  
pela sua enormíssima riqueza...

Eu passei numa rua. Um palacete  
riquíssimo, de príncipe ou rajah.  
Perguntei a um soldado de cacete:  
— De quem é? Respondeu:—Je Ne Ce Pá.

Passou um automovel que era um bruto,  
buzinando, veloz que ia damnado,  
e dentro um figurão com um charuto  
numa póse de rei, refestelado...

Perguntei a um soldado alinhavado,  
e de cara fechada e muito má:  
— Quem é o dono desse desgraçado?  
mas elle respondeu:—Je Ne Ce Pá...

Fui ao cinema. Vi um lindo actor  
que nunca vi na tela dos de cá.  
Perguntei o seu nome a um senhor  
e o bruto respondeu:—Je Ne Ce Pá...

Ass'm, meu caro, o que na França eu vi,  
os hotels, os jardins, as grandes ruas,  
as lojas, os tornaes, os cães Joli,  
tudo era delle, as cousas eram suas...

Tive pena. Morreu...—Morreu?—Morreu!  
Eu vio o enterro e perguntei: — Olá!  
Quem é o defunto? E um homem respondeu  
pegando no caixão: — Je Ne Ce Pá...



## O DIVORCIO

## I

Questão assaz grave, tanto  
mais grave quando envolve a  
instituição fundamental do  
genero humano—a família—,  
a que, sob a cogitação de in-  
cluir-se no nosso código o di-  
vorcio a vinculo, se levanta e  
com muita propriedade pre-  
occupa aquelles a quem de  
qualquer modo compete ori-  
entar os destinos da patria,  
a todos os brasileiros consci-  
entes de seus deveres e pro-  
rogativas de cidadãos. Entre-  
tanto, a meu ver, o facto de  
essa questão ser tão debatida,  
deve-se mais aos preconceitos  
dos homens que á difficulda-  
de de se encontrar a solução  
della.

Propondo-me a discuti-la,  
sem a presumpção de fazê-lo  
da melhor fórma, julgo suffi-  
ciente considerá-la perante a  
moral.

Primeiro porque é ahí que  
subsiste a questão.

Depois porque, sendo a es-  
phera da lei concentrica mais  
inscripta á da moral, quero di-  
zer, tendo que ser moral an-  
tes de ser uma lei civil re-  
cta, quando concluirmos que  
o divorcio é licito em face  
da moral, teremos provado  
com maior somma de razão

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO  
SEGREDO CUSTOU 200 CON-  
TOS DE RÉIS

A "Loção Brillante" é o  
melhor específico para as af-  
fecções capillares. Não pinta  
porque não é tintura. Não  
queima porque não contem  
saes nocivos. É uma formu-  
la scientifica do grande bo-  
tanico dr. Cround, cujo se-  
greto foi comprado por 200  
contos de réis.

É recommendada pelos  
principaes Institutos Sanita-  
rios do estrangeiro, e analy-  
sada e autorizada pelos De-  
partamentos de Hygiene do  
Brasyl.

Com o uso regular da "Lo-  
ção Brillante":

1º — Desapparecem com-  
pletamente as caspas e affe-  
cções parasitarias.

2º — Cessa a queda do ca-  
bello.

3º — Os cabellos brancos,  
descorados ou grisalhos vol-  
tam a cor natural primitiva  
sem ser tingidos ou queima-  
dos.

4º — Detem o nascimento  
de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie  
faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham  
vitalidade, tornam-se lindos e  
sedosos e a cabeça limpa e  
fresca.

A "Loção Brillante" é usa-  
da pela alta sociedade de São  
Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-  
garias, perfumarias e phar-  
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessiona-  
rios da Caixa Postal n. 1379

que elle o é juridicamente.

É simplesmente de ordem  
moral a questão se o divorcio  
é ou não licito, isto é, se é  
um direito dos individuos:  
com effeito, juridicamente é  
insustentavel a indissolubi-  
dade do casamento. Perante  
a lei, isto é, juridicamente, é  
incoherencia, é absurdo, que o  
casamento, contracto que ape-  
nas é, não possa ser dissolvi-  
do quando não puder ser man-  
tido, quando as partes por  
mutuo accordo ou por litigio  
resolvam não continuar a  
mantê-lo. "O divorcio é con-  
sequencia natural e necessa-  
ria do casamento civil" —  
eis como se expressa um aba-  
lizado mestre de direito. E é  
a opinião das mais notaveis  
auctoridades juridicas, como  
se vê das enquetes feitas  
pela imprensa d'aqui e da ca-  
pital do paiz. E assim enten-  
deram os legisladores de to-  
dos os tempos e de todos os  
povos, desde das civilizações  
mais antigas de que há me-  
moria, por vardadeiros monu-  
mentos de direito, até hoje,  
dos paizes mais civilizados do  
globo.

Affirmei ser um contracto  
o casamento perante a lei: e  
nem por mais que um contra-  
cto, especial embora, pode a  
lei considerar o casamento, e  
nem a natureza desse contra-

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem.

A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.

—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezar e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas activas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROCARIAS E PERFUMARIAS.

Únicoscessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

### COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO. .

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.

eto justifica a pretensão da indissolubilidade delle; pois sendo de um contracto os caracteristicos de que se reveste o casamento perante a lei, as razões que lhe dão esse caracter de um contracto especial e porventura alguma cousa mais importante que um contracto, não o tornam indissolvel; e as que se invocam para preceituar o casamento indissolvel não são da esphera da lei.

Assim é que os que reconhecem indissolvel o casamento firmam-se em que elle é algo mais que um contracto, chegando a tê-lo como um sacramento; isto é, sabem do dominio da lei civil para o terreno da moral e da religião.

Consideremos, por e entretanto, que o casamento seja alguma cousa mais que um contracto. Será perante a so-

## Goiabada Conceição A melhor do Brasil

cidade o acto em que duas pessoas de sexos differentes se promettem mutuamente proteger, etc. (digo etc. porque me falta inspiração poetica para dizer tudo o que um noivo espera e deve esperar de outro quando se casam...) E', segundo Max Nordau, a consagração publica que a sociedade exige para fazer comprehender aos que se unem o fim elevado, a alta importancia dessa união. Ora, sobrevindo circumstancias em que a propria sociedade não só reconhece não poder exigir de um dos conjuges que viva com o outro, o auxilio, etc., isto é, elle está desobrigado d'aquella promessa solenne, como exige sob pena de excomunição que elle tome uma attitude extrema, energica, irrevogavel, de repulsa ao outro, — como não fazer cessarem formalmente todos os effeitos desse acto que virtualmente já não subsistem; porque não invalidar esse acto perante a sociedade? Porque exigir dessa pessoa que, não somente nenhuma culpa tem, como já é uma victima, que não possa ir bus-

car de outra mais digna, que lhe possa proporcionar, esse auxilio, etc.? E, antes, obrigá-la a uma condição em que, ou se priva desse aconchego de um lar digno, impresindi-

vel á organização do homem, ou se torna desprezivel aos proprios olhos e aos da sociedade?

DEMÁS VIAJOR.

Milhões de navalhas Gillette barbeiam  
diariamente meio mundo!



O modelo "LIBERTY"  
em lindo estojo verde-escuro  
**Preço 10\$000**

Foi feito especialmente para o alcance de todos.  
Adquira o habito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em publico com o  
rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando  
pode barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE  
e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jámais produzido.  
Não ha necessidade de passar ou afiar as laminas. A lamina  
GILLETTE legitima, car-lhe-á para muitas barbas sem ser  
afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o  
gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma  
nova á mão.

E. R.  
de Britto

Agentes da

Cia. Gillette  
Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 332— Recife

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

**E. R. de Britto**

Caixa postal 332

**RECIFE**

Peço o favor de remetter-me  
gratuitamente o folheto intitula-  
da "Barbear a si proprio".

Nome .....

Endereço .....

Cidade..... Estado.....

(A. P. 28 8-926)



# SOCIAES

## ANNIVERSARIOS:

Fez annos na quinta-feira o sr. dr. Amaro de Figueiredo, clinico nesta cidade.

Tem na data de hoje o decurso da sua data natalicia, a exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do Collegio Santa Margaridá.

\*

Estará em festas hoje o lar do illustre advogado dr. Domingos Marques Vieira, pela pensagem do anniversario natalicio de sua exma. consorte d. Maria de Jesus Vieira.

\*

Anniversariou terça-feira desta semana a competente parteira do Hospital Pedro II, D. Illuminata Salles, que foi muito felicitada.

\*

## DIVERSAS.

Dos srs. Paiva Ferreira & Cia., estabelecidos á rua do Livramento, 15 recebemos alguns mata-borrões reclame deste conhecido e afreguezado estabelecimento de calçados.

\*

## AS FESTAS DE OUTUBRO NA SOLEDADE

Vae constituir uma nota de raro brilho para a proxima primeira quinzena de Outubro as festas que os moradores do aprazivel bairro da Soledade vão realizar em louvor da gloriosa S. Therezinha de Jesus e com o fim nobilitante de obter meios com que se possa reformar aquelle templo entregue a situação de penuria com o tecto e o forro ameaçando ruir.

As festas da Soledade terão inicio no dia 30 do corrente com o hasteamento da bandeira.

No dia 1 de Outubro terá inicio o novenario que terminará com imponentes festas a que se associará toda a nossa população catholica.

Durante os dias das festas funcionarão barracas de prendas, leilão etc., conforme a ordem abaixo publicada:

**Primeiro:** — Coreto da musica da policia e exercito;

**Segundo:** — Barraca das bonecas, dirigida por Madames Porto da Silveira e Emilia Teixeira da Silva e Mlle. Adelaiddinha Pinto de Lemos e com o concurso de Mlles. Ismenia Nascimento, Marietta Neves, Adelaide Silveira, Iracy Wanderley e Donatilla Cunha e creanças Lygia Fernandes, Cey Farias, Neyde Ramos Leal, Eunyee Barretto, Nilze Ramos Leal, Natércia Farias, Eurenycce Barretto, Maria Ernestina Paes e Ione Lopes Fernandes.

**Terceira:** — Barraca de Prendas — Madames dr. Ramos Leal, Albino Moreira, Manoel Didier, Oswaldo Neves, Aluizio Azevedo e Eugenio Barretto e Mlles. Maria Helena Azevedo e Maria Amalia Azevedo.

**Quarta:** — Pharol. Homenagem á Imprensa. — Nesta barraca será feita carinhosa homenagem aos jornaes e revistas conforme os dias designados. Mlles. Bila Marques, Diario de Pernambuco e Ma-



Ilka, mimosa filhinha do sr. Antonio Gusmão e da exma. sra. d. Leonilla Gusmão e que fez annos no dia 21 do corrente.

ria das Victorias Ferreira, Jornal Pequeno, no primeiro dia; Mlles. Lola Marques, Jornal do Recife, matutino e Laurinha Góes, vespertino, segundo dia; Mlles. Antonietta Lucena "A Provincia e Dagmar Valença A Rua, Terceiro dia, Mlles. Carminha Feijó de Mello, Jornal do Commercio e Iracema Valença, A Noticia, quarto dia, Mlle. Maria Luiza Pinto de Lemos Diario do Estado e Maria Dulce Paula Lopes, Correio-Jornal, quinto dia; Mlle. Nini Arruda, A Pilleira; sexto dia; Mlles. Idalina Salles A Noite e Adelia Souto A Rua Nova, setimo dia; Mlles. Nair Duarte Coutinho A Tribuna e Eriena Ramos A Gazeta, oitavo dia; Mlles. Antonietta Caminha, Revista Maria e Nair Gouveia, Revista de Pernambuco, nono dia; Mlles. Semirames Santos, Revista da Cidade e Maria das Dôres Lins, Revista dos Municipios, decimo dia. Nesta barraca as senhoritas se apresentarão com lindas e artisticas phantasias.

**Quinta:** — Estudantina. Barraca dirigida por Mlle. Turvelile Kurka Horton e onde com o concurso de diferentes senhoritas serão executadas musicas regionaes.

**Sexta:** — Barraca de Prendas. — Madames Emygdinha Pinto de Lemos, Oscar Soares e Maria do Carmo Brandão e Mlles. Julietta Freitas, Melita Neves, Ambrosina Conrado, Conceição Ferreira e Mariasinha Carneiro da Cunha;

**Setimo:** — Coreto da Banda de musica Municipal;

**Oitava:** — Barraca de bonbons e bolinhos. Mlles: Maria do Carmo Ferreira, Izabel Leite de Lucena, Ivette Marques, Seylla Santos, Stella Goncalves Ferreira, Elza Urquiza Valença.

**Nona:** — Barraca de Gozas e guaranáes — Mlles: Maria do Carmo Paula Lopes, Carmen Pinto, Maria do Carmo Monteiro da Cruz, Maria de Lourdes Fonseca, Alice Bastos, Juraev Monteiro, Zara Monteiro e Maria Thereza Monteiro.

**Decima:** — Leilão — Madames Placido Farias e Arlinda da Silveira Bacellar e Mlles. Placido Farias, Lavinia Xavier, Flora Camara Lima, Carminha Xavier e Neyte Xavier.

# Frivolidade

GRACITA

Houve quem fallasse muito do romance galante que o joven facultativo tecu em torno de uma linda e sonora criaturinha.

Não sei, aliás, se foi um romance ou um bailado. Deve ter sido um bailado. Um delicioso bailado sentimental com attitudes de minuête, num refinado decalque de alguma illustração de Laneret.

O melhor, porém, no caso, foram as scenas publicas. Aquellas scenas que um photographo indiscreto quasi apanha e que o fizeram dizer, depois, numa justificativa:

—Não sei. Eu tinha o cão...

Jayme Griz, o heroico e magnifico criador da Arte Cururú como padrão desse ridiculo ensaio de futurismo que alguns vendilhões idiotas confundem com os modernos idéaes de renovação espiritual, é, tambem, ás vezes, um poeta sentimental, com uma pontinha de philosophia, como nesta quadriinha que elle rabiscou, ligeiramente, num livro de lembrança:

"Amôr é sonho, é loucura:  
Amôr é chamma, é Valcãõ...  
Amôr... veneno que cura  
As chagas do coração..."

O joven e querido advogado cujas próczas galantes já o tornaram conhecido na cidade, teve, ha poucos dias, a ingenuidade quasi infantil, ou o des-

leixo quasi criminoso, de deixar no bolso do seu elegante jaquetão um bilhetinho cujas palavras ternas e cujo perfume excitante denunciavam a procedencia peccaminosa.

Por infelicidade, o bilhetinho roscou foi parar ás mãos



O interessante Thales, filhinho de dr. Luiz de Barros Freire e de sua exma. esposa, d. Branca Palmeira Freire e que completou annos no dia 22 do corrente.



curiosas da esposa que o interpellou depois de uma tarde de apprehensões.

Elle, a principio, fez vermelho e limpou da garganta um pigarro opportuno. Mas, serenou logo para responder, calmo;

—Isso, filha... Isso é um documento importante de um processo que tenho em mãos.

As viagens fazem bem ao espirito, segundo affirmam os viajados.

E apagam as maguas do coração algumas vezes, segundo outros.

Foi esse o caso daquella mi-nha linda amiguinha de quem uma longa ausencia me separou.

Ferida por uma grave desillusão de amôr, ella embarcou, um dia, entre lagrimas, saudosa de um sonho que se apagára.

Foi para o Norte, o norte maravilhoso da Amazonia mysteriosa. E os céos de lá lhe foram propicios.

Esqueceu a magua. E fez mais: sorriu a novas aventuras. Provocou um caso sentimental. Agora o que mais a preoccupa é escolher entre os que lhe rojam aos pés as suas dadivas de amôr, aquelle que a fará, um dia, a mais feliz das criaturas, tal como será quando tiver um lar com um marido carinhoso e meia dúzia de filhas traquinas...

GRACITA.



Agua de Colonia  
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



### CEARENSES X PERNAM- BUCANOS

Uma victoria liquida...  
anullada!

Foi geral a surpresa em as nossas rodas, desportivas ou não, pelo resultado do prelio entre pernambucanos e cearenses, realisado domingo ultimo, na Bahia.

A contagem, principalmente, foi a base dessa surpresa: 3x2!

Poucos acreditavam, realmente, no valor desse projecto de seleccionado que foi a boa terra, tendo elementos como Napoleão e Bulhões — uma ala fraquissima, que nenhum trabalho deu aos cearenses.

Nós, por vezes, fizemos ver que esse seleccionado (!!) não representava, como de facto não representou, a força, o valor e a eficiencia dos desportos pernambucanos.

Infelizmente a politicagem, o clubismo, a má vontade e a indisciplina fizeram Pernambuco soffrer este abalo, este grande abalo, no seu nome glorioso, como um dos principais factores dos desportos em o nordeste.

Depois de uma lueta titanica, com prorogação do tempo, os homens de Pernambuco venceram...

Mas a parcialidade de um juiz negligente, alliada a estu-

# A PILHERIA

Está afastado desde segunda-feira da secretaria desta revista o nosso muito querido amigo José Penante que de quatro annos a esta parte vinha presutando o fulgor do seu talento e ao muito da sua dedicação pela feitura d'A PILHERIA.

Tendo grangeado, entre nós, uma grande e affectuosa amizade pela correcção com que sempre se houve no nosso convivio, sua retirada, causou, como é facil de avaliar uma justificada tristeza. Mas confortamos a certeza de que o velho camarada de todos os tempos, se bem que afastado da

nossa convivencia diaria, continuará a collaborar n'A PILHERIA mantendo algumas secções para gaudio dos nossos leitores e satisfação nossa.

..

Está investido das funcções de redactor-secretario d'A PILHERIA, o conhecido e apreciado intellectual, dr. Celio Meira, nosso antigo e dedicado collaborador. Fica assim, pois, constituida a redacção desta revista: Director, Alfredo Porto da Silveira, secretario, Celio Meira e redactor, Nehemias Gueiros.

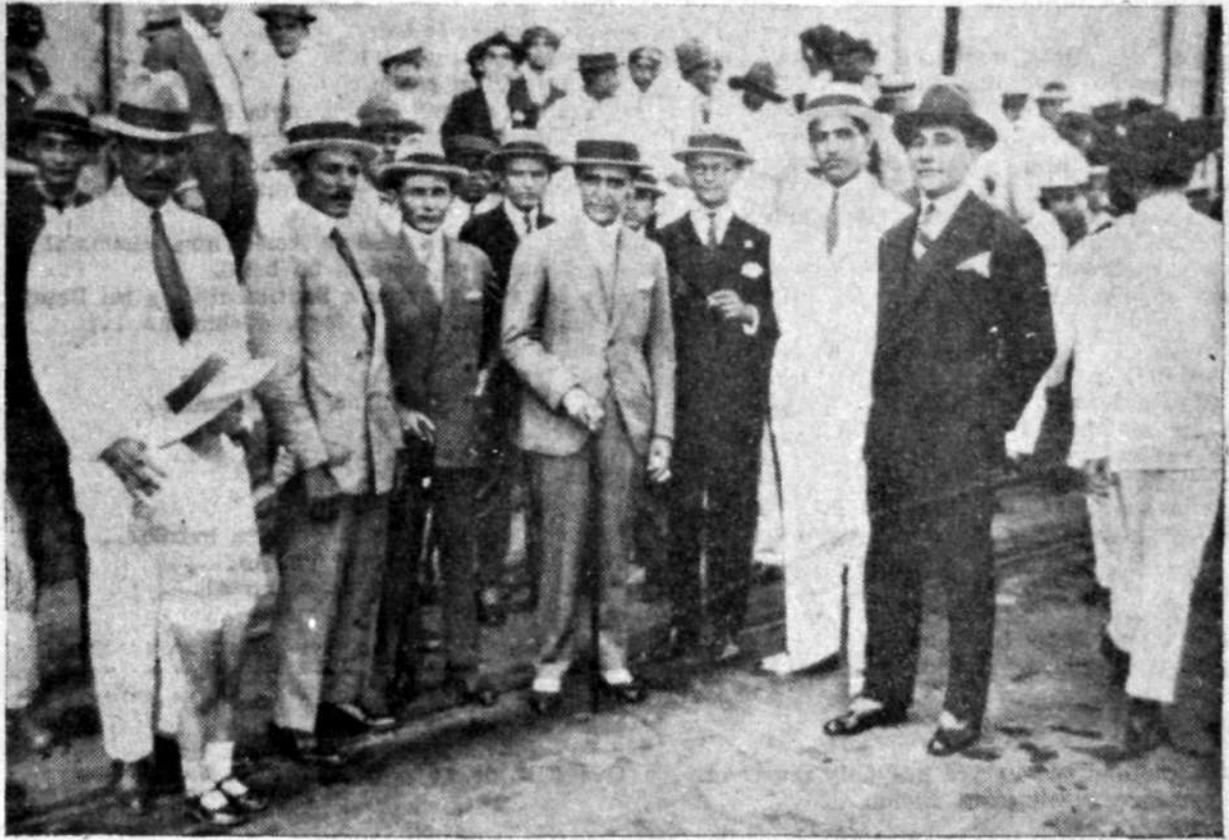


penda torcida bahiana contra nós, fez com que a victoria da L. P. D. T. proclamada aos quatro ventos, ficasse... para outro encontro!

De facto, o jogo foi annullado, apesar da victoria liquida, brilhante, etc. etc...

E o cavalheirismo de Pernambuco posto a prova, triumphou mais uma vez, como já havia triumphado no grammado.

E jogamos de novo, autenhontem...



Aspecto do desembarque do dr. Eurico de Souza Leão

# ✧ Pagina de Romance ✧

—Vamos, rapaz, conta-me lá a tua historia

Doente;

Vamos, rebusca tudo na memoria;

Dize-me lá a tua historia singular,

O teu romance ardente,

Louco, sentimental...

—... Sim, contar-te-hei já;

Escuta lá

A minha pagina louca, emocional:

.....

—... Amei-a com sentimento,

Como um louco,

Como um doudo;

Eis todo o meu mal... Todo o meu tormento...

.....

—... Sim, amei-a muito... muito... Demais até;

Por isso, um dia,

Ella, Deusa-Pagã, sem Fé,

Negou-me (Oh! desalmada!) cruel, fria,

Num riso, num motejo.

A esmola consoladora de um beijo...

— Vamos, rapaz! Emmudeceste?

.....

Bem que se vê, ainda, o quanto soffreste...

Vamos, prosegue, conta-me tudo!

Ficaste mudo?...

—... Sim, proseguirei... Triste e soffredor

(Ai coração!)

E' todo aquelle que tudo espera do Amor...

E em extase, fitando o céu,

Esquece o escarceu

Que vem depois duma illusão...

.....

—... Sim, um beijo me negou;

(Quasi me matou...)

Que me envenenasse,

Que me matasse,

Mas que o seu beijo me desse...

Pois não é verdade que amor sem beijo fenece?...

.....

—...E o nosso amor feneceu...

Pois sem o peccado do beijo, mirrou, emmurcheceu,

Morreu...

—...E logo que tudo entre nós dois murchou,

Nosso romance sentimental findou...

.....

—E ficaste inteiramente descrente,

Rapaz doente?...

—... Sim; tanto assim que mudei, fiquei diferente;

Pois que a historia do beijo

Era me matando o sentimento,

Accendeu-me a chamma do Desejo!...

.....

— E a Deusa-Pagã, meu rapaz, não mais a buscaste?

—... Busquei-a, sim;

(Ai de mim...)

Depois que de Satan aprendi a sua arte...

—Vamos, rapaz doente... e depois?

—... Depois?

Depois tudo renasceu entre nós dois...

.....

— Como então,  
Oh! rapaz louco,  
Mataste em ti o sentimento, o coração,  
Tão depressa... e por tão pouco?!

—... Contar-te-hei;

(Oh! quanto mudei!)

Foi assim, foi assim

Que ella de novo tomou conta de mim:

... Ella é Pagã, sem fé, peccadora...

... Ella é Paga, sem fé, peccadora...

Venenosa,—Mulher!—insinuante, dominadora...

E' ardente, avassaladora como uma chamma!...

... E desde a historia do beijo,

Que em mim morreu o Sentimento... e fui Desejo;

E desejo é paixão, é fogo, é chamma...;

D'ahi a febril paixão,

Qual terrível vulcão,

Que hoje nos envenena e inflamma...

.....

—Basta, rapaz louco, basta!

E toma cautella com tão louca paixão...

Pois que amor assim é Vulcão...

Allucina, perde, envenena, mata!...

.....

—... Pois foi assim

Que Ella de novo tomou conta de mim...

Foi assim.

# Theatros & Festiváes

## BA-TA-CLAN

O muito que se diga do que foi a estréa em Recife, no ultimo sabbado, da Companhia **Ba-ta-clan**, dirigida por madame Rasimi, ainda é muito pouco.

Esta estréa constituiu um verdadeiro acontecimento, no meio social e artistico de nossa capital, pela affluencia numerosissima de pessoas que enchia o vasto theatro do Parque, com a sua lotação excedida e com um apurado de bilheteria que, excedeu de vinte e dois contos de réis, afóra as assignaturas.

**Cachez-Ça**, revista em 2 actos e 28 quadros excede a expectativa mais optimista. E foi com ella que a **Ba-ta-clan**, estréou para apresentar ao nosso grande publico um espectáculo de verdadeira arte e uma colleção deslumbrantissima de **toilettes**, valendo-lhe isto para desmentir aquelles que esperavam um espectáculo attentatorio a moralidade do nosso meio.

**Cachez-Ça** é uma reunião de pequenos quadros para apresentação de numeros interessantissimos de musica e dança e onde são apresentadas lindas mulheres.

Do elenco feminino salientam-se a sra. Olga Lekan e do masculino os srs. Jaques Vitry e George Milton, os quaes conseguiram de logo obter as sympathias da platéa.

**Cachez-Ça** termina com a conhecida e applaudida marcha **Valencia** onde se apresentou toda a companhia. O publico prestou-lhe carinhosa homenagem, ovacionando-a.

Em seguida tivemos a representação de *Cest Paris*, linda revista tambem em dois actos, de rica montagem e onde a ausencia de roupas se fez notar, algumas vezes até para indiscretas manifestações dos **habitués** do jardim...

*Cest Paris* tem um lindo quadro de poses plasticas que foi bastante apreciado pela numerosa assistencia que occupava o vasto theatro da rua do Hospicio.

Agradou geralmente a representação e teve os applausos mais calorosos do publico.

Em terceira recita de assignatura foi encenada quar-

ta-feira *Au revoir*. Outra revista de grande apparatus montagem e que logrou grande successo. O Parque esteve á cunha.

E assim de successo tem conseguido a **Ba-ta-clan** arrastar para os seus espectaculos o que o Recife tem de mais escolhido.

Mlle.  
Maud  
Broquin,  
DA  
Ba-  
Ta-  
Clan



## FESTIVAL DE ARTE.

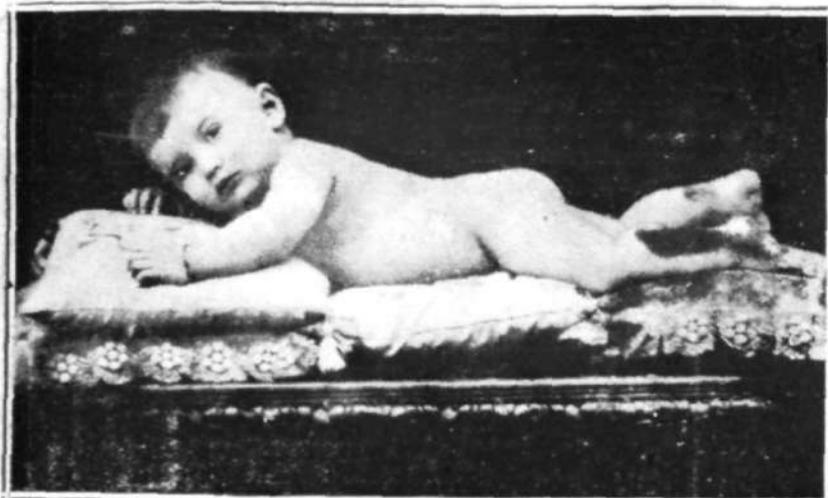
Reis e Silva o nosso apreciado centerranco cujo valor artistico está consagrado por varias platéas cultas volta á Recife para proporcionar-nos a grata oportunidade de ouvir um outro recital.

Annunciado que fôra para 7 de Setembro não poudo o mesmo se realizar por motivo de luto na familia do nosso distincto coestadano.

Reis e Silva escolheu, então, o proximo dia 5 de Outubro. E' uma homenagem á laboriosa

e honrada colonia portugueza. O festival terá logar no Theatro Santa Izabel. Nelle tomará parte por nimia gentileza mlle. Tozvelile Kurka Horton, que cantará com Reis e Silva, o **Guarany** e a **Cavallaria Rusticana**, a caracter.

Ainda fará parte do programma a **Tosca** e **Palhaços**. Tambem a caracter por Reis e Silva vae ser uma bella noite de arte, em a qual Reis e Silva terá mais applausos para a sua já brilhante vida de artista.



ANTONIO CARLOS



LUCINHA FRANCO



# A INI LI

## Academia Brasileira de Letras Infantil

A idéa partida da imaginação fértil e fecunda do nosso director Augusto Rodrigues Filho, era a fundação duma Academia Brasileira de Letras Infantil, onde a intelligencia das creanças se cultivasse.

Era ahí que a garotada aprenderia a conhecer, e a sofrer as miserias humanas da vida, e Augusto Rodrigues Filho rasgava horizontes novos, mostrava-nos o despontar duma aurora fulgurante e immensa onde o sol da nossa vida, nascia formoso e brilhante. A vida da creança brasileira, repousaria eternamente então num lago socegado e sereno de felicidades e alegrias.

Oh! Era o fim desse dominio despótico que os "barbados", têm sobre as creanças! Era a garotada dependendo de si propria, do suor dos seus rostos, do esforço dos seus braços!

Era então que a força bruta, se curvaria sob o peso da intelligencia!...

Elle trouxe aquella bellissima carta de Augusto Rodrigues Filho trazia aos nossos corações, uma esperanza querida, immensamente bella! bella! Mas era preciso esforços e entusiasmo moço, uma grande campanha vehemente e nobre!

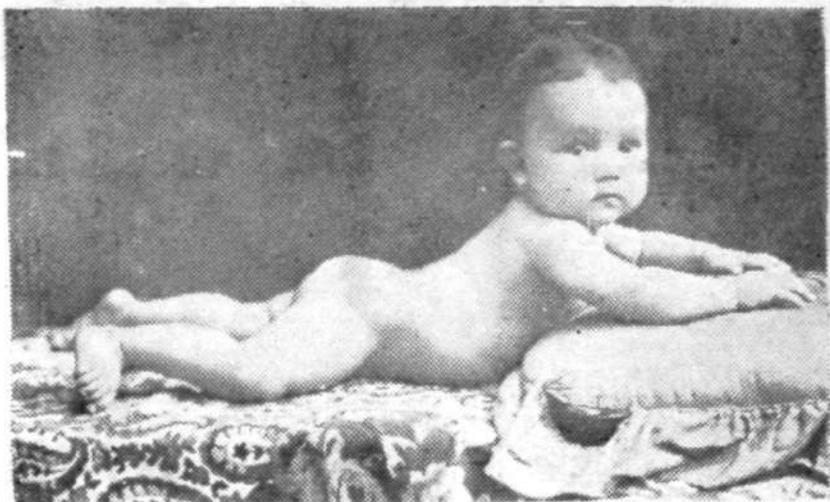
"Mas sem trabalho e perseverança não se conseguia nada", dizia elle.



Mira e Izac, fil

E sua  
ra, che  
como um  
paixões  
moinho  
nessos  
na e re  
bancos  
sentiam

# ANCI DA



Oncy, gracioso filhinho dosr. Oscar Azevedo e d. Maria S. Azevedo.



do sr. Simão Kither.

dos e Augusto Rodrigues Filho elevava seu sonho aformoseava-o e dava nelle um colorido de realidade!

Oh! Era sua unica ambição ver a Academia instalada... Então a garotaca brasileira aprenderia a viver moralmente e intellectualmente! Os genios os grandes surgiriam tirando desse lodaçal de mediocridade, a literatura brasileira. "Precisamos de gente moça, que possúa nas veias um sangue de bravo, que tenha no coração o entusiasmo! dizia elle. Era nessa futura geração que a nossa pobre patria, repousava fagueiras esperanças sonhos bellos e immensos... Era preciso então, dar todo o nosso sangue, todas nossas forças para que esses sonhos collossaes, que a patria architectava carinhosamente. Era finalmente o appello do nosso director, appello da nossa patria, e de muitas almas infantis em silencio!...

Precisamos para que esse sonho da nossa patria torne-se realidade, o auxilio do povo pernambucano e do carioca!.. Recusará isto o bravo e liberal povo pernambucano? Recusará isto o povo carioca?... Não o sabemos, mas o futuro dirá...

Venceremos essa nobre e grandiosa campanha que estamos emprehendendo em pródigo cultivo da intelligencia infantil?

**NELSON RODRIGUES.**  
(13 annos).



Lourdes e Mirian, encantos do casal Americo Silva d. Amelia Silva.



immensa e sonoro  
s aos ouvidos  
ica divina, onde  
m num rode  
derramava nos  
uma luz sere  
dora. E já nos  
tir literatura,  
ademia, senta-

## Pedro Soares Germano



Gerente da Cia. de Pelliculas de Luxo da America do Sul em o norte do Brasil, prestando ha mais de tres annos o concurso da sua actividade proficiente nesta capital, acaba de ser convidado para importante missao na casa matriz do Rio de Janeiro, o jovem e intelligente sr. Pedro Soares Germano.

Por esse motivo, o sr. Pedro Germano, que passou a gerencia da filial dessa Cia., ao seu auxiliar immediato, sr. Benjamin Ramos, reuniu no escriptorio da empresa, á rua Conde da Boa Vista, 193, todos os exhibidores de "films" em Recife, apresentando nessa occasião as suas despedidas e dizendo dos seus sentimentos por ter de deixar todos os velhos amigos que em tão pouco tempo sua captivante gentileza pôde grangear. Nessa occasião, apresentando o novo gerente, referiu-se elogiosamente á pessoa do mesmo, dizendo em palavras repassadas da sinceridade que o caracteriza, que se sentia orgulhoso de ter como substituto um rapaz, cujas qualidades moraes e capacidade de trabalho, o tornavam digno da mesma confiança que elle lograra, durante a sua proficiente gestão, de todos os exhibidores e amigos.

Referiu-se, ainda, o sr. Germano, com encomiasticos adjectivos, aos exhibidores de Pernambuco, de procedimento sempre correcto e cavalheiresco, felicitando-os por terem de tratar, dahi por deante, com o sr. Benjamin Ramos, que iria continuar o seu trabalho com prosperidade e intelligencia, e desejando-lhes proventos commerciaes e beneficios particulares, na sua ausencia.

Terminou a sua breve palestra com elogiosas referencias a toda a imprensa, que lhe soube sempre prestar apoio para o fiel cumprimento da missão que se impuzera.

Foram batidas chapas photographicas e seguiram-se diversos brindes, ao sabor de profuso copo de cerveja.

"A PILHERIA" fez-se representar na pessoa do nosso companheiro, Nehemias Gueiros.

A Pedro Soares Germano, em quem sempre tivemos um optimo amigo, enviamos daqui o nosso abraço de despedidas.

Visitou-nos o numero 60, anno III de Belém Nova a encantadora revista de Bruno de Menezes que se edita no Pará com geral accção.

Belém Nova traz um excellente summario e farto serviço de clichérie.



Circulou no domingo o **Recreio-Jornal**, interessante semanario que o nosso collaborador

Raul Moraes acaba de lancar mais uma bella composição: **Bemdicta entre as mulheres!** Valsa romantica com letra do proprio autor tem obtido um ruidoso successo no nosso meio musical. Está á venda na casa Azevedo Junior & Cia., á rua da Imperatriz 185.

Agradecemos a offerta de um exemplar.



Mariinha Marrocos, figura principal de **REVEZES...**, da **Olinda-Film**.



R. Danilo acaba de fundar em Casa Amarella.

Tratando carinhosamente da vida social daquelle aprazivel arrabalde o **Recreio-Jornal** apresentou bóa feição material e escolhida collaboração.



Da Secretaria da Charanga do Recife recebemos attencioso convite para a vespéral que se realizará, em seus salões, no dia de amanhã.

**A TRIBUNA.**

Trazida pessoalmente pelo nosso distincto confrade academico Alves Pedrosa, recebemos os ultimos numeros d'**A Tribuna** quinzenario que se edita em Belém, do Pará, sob a direcção do sr. Luciano Beutos e secretariada pelo sr. Mario Souza.

**A Tribuna** tem um bello aspecto material e farto serviço de collaboração e clichés.

# Cinematographo

## HISTORIA DE UMA ALMA

Causou a mais viva impressão a exhibição da primeira pellicula sahida dos estudos da Vera-Cruz Film, domingo ultimo, no Cine Theatro Moderno, em sessão especial para autoridades, imprensa e familias dos amadores que interpretaram o film.

Não se pode negar o esforço dos pelliculeiros da novel fabrica pernambucana, dando-os já a sua primeira produção dinga dos mais louvaveis encomios.

Não que o film esteja impecavel em todos os seus moldes, mas as suas folhas estão tão conchegadas a perfeição que, somente os pessimistas, quasi sempre indesejaveis negar-lhe-ão o seu proprio valor.

Quem sonhece de perto as possibilidades materiaes da Vera-Cruz Film, vê que na confecção de Historia de Uma Alma houve qualquer cousa de sobrenatural, esse esforço titanico, em 6 mezes de preoccupações exhaustivas, para a sua finalidade.

Nesta tecla teriamos muito que bater.

O film tem movimentos de technica exemplares e se desdobra em scenarios e interiores de curiosa belleza, conduzindo o espectador, até á ultima scena, em viva sympathia.

Os amadores que nelle pôsam, não obstante serem alheios ás luzes da objectiva, mostram-se senhores dos seus papeis, destacando-se, em desempenho admiravel, a menina Maria Pompéa Aleoforado Gesteira, que vivifica Santa Teresinha, dos 4 aos 8 annos.

A senhorinha Noemi Gomes de Mattos interpretou com naturalidade notavel o papel principal, da camellita de Lisieux, não ficando olvidada a personificação de Zelia Guerin, pela senhorita Carmen Medeiros.

O sr. Severino Gayão esteve correto no papel de Guido Martin, principalmente na scena em que annuncia ás filhas o nascimento de Teresinha.

O professor Eustorgio Wanderley, que nos apparece "à la von Stroheim", dirigindo, encenando, posando e adaptan-



A intelligente senhorita Noemi Gomes de Mattos que desempenha, com verdadeira intuição artistica, o papel de Santa Teresinha, no film "Historia de uma alma", da "Vera Cruz".

do a historia á pellicula, esteve com muita felicidade, dando-nos uma obra digna de ser vista por todos quanto se orgulham das cousas bizarras e dos grandes empreendimentos da nossa terra.

Desde segunda-feira ultima que Historia de Uma Alma está sendo focada para o publico no Cinema Royal e dali será levada ás tôlas dos demais cinemas do Recife.

### "A FILHA DO ADVOGADO"

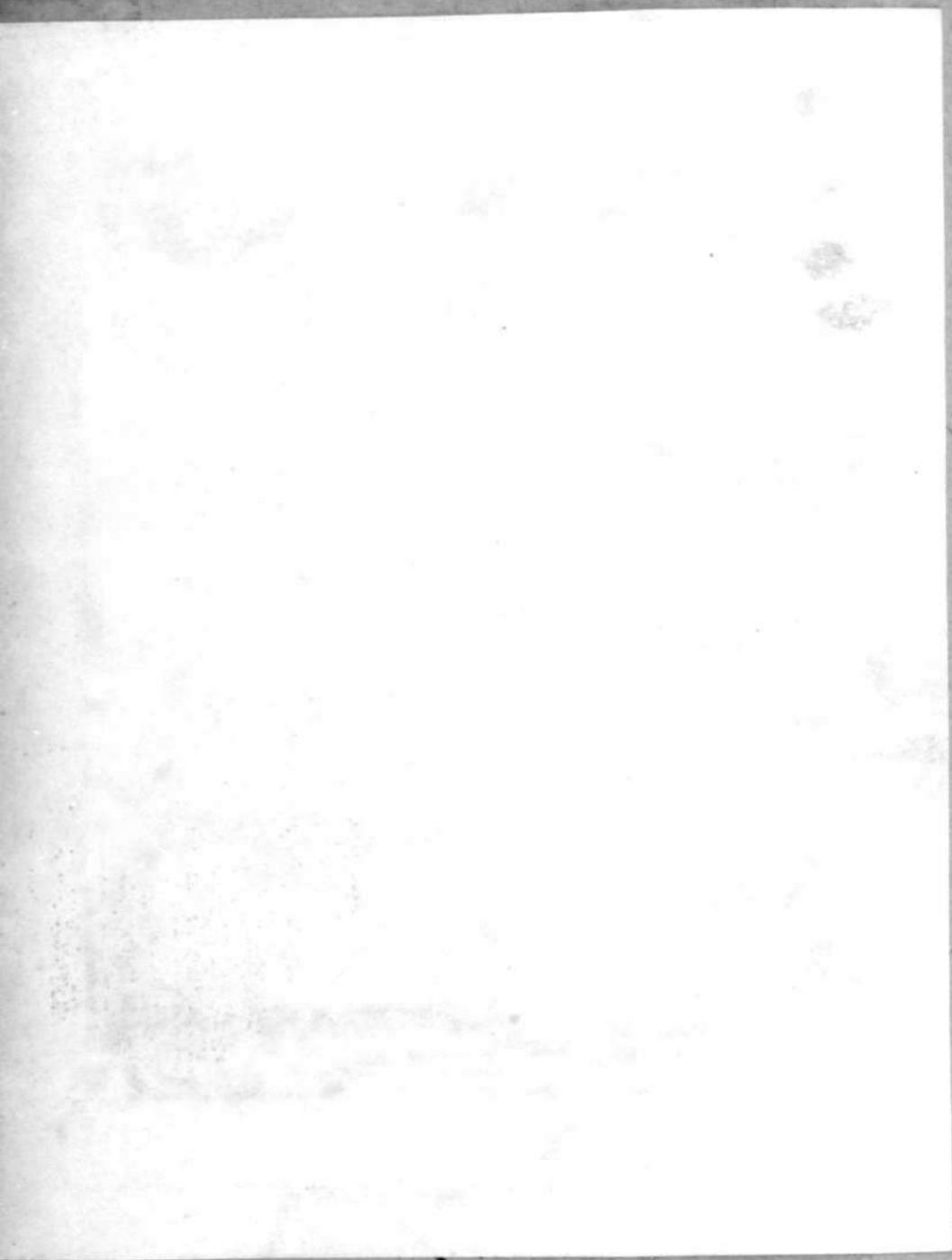
Por motivo de força superior, foi adiada para toda a primeira quinzena de outubro

vindouro, a exhibição dessa ultima produção da Aurora Film, annunciada no Cinema Royal, para a semana cadente.

### REVEZES...

Continuam animadas as filmagens dessa fita da Olinda Film, cujo elenco e enredo damos adiante.

Sabemos que as empresas da Aurora e da Olinda Film estão finalizando um contracto com um circuito de exhibidores nacionaes para a concessão e exhibição dos seus films nos demais Estados da Federação.



## NOME DE MILAGRES...

Dom Ventura, fidalgo hespanhol, dado ás letras sentimentaes e ás outras, letras, versado na sciencia poderosa dos braços, escreveu, certa vez, um livro impressionante.

E' o romance passionaal de uma "violeta", princeza enamorada do canteiro das rosas...

E nesse livro em que ha o azul do céu nas illustrações bizarras, vive e palpita uma saudade dolorosa.

E' o livro de um passado. Recorda uma vida amorosa, ao sol generoso da mocidade.

E passados os annos, hoje, Dom Ventura, calcando, no coração voluvel, a grande magua do amor que se foi, coberto de lyrios e de açucenas, anda de capa ao vento, sorridente, como aquelle lendario Principe da Felicidade...

E' porque Dom Ventura está de novos amôres.

E a creatura irrequieta, de olhos negros e dolentes, e que é o martyrio de suas letras epistolares, tem um nome lindo e doce...

E quem o pronuncia, lembra os piedosos milagres, realisados em terras distantes, á herda das viscinas sagradas...

Deus ajude a Dom Ventura, na sua lyrica "victoria"...

## BA-TA-CLAN...

Os corações femininos andam sobressaltados...

As "estrellas" da **Ba-ta-clan** brilham de dia e de noite.

De noite, resplandecem no Parque. De dia, scintillam no Pina...

E agora, a praia do Pina, ao entardecer, parece a Copacabana, quando S. M. o Rei Alberto da Belgica veiu nadar nas aguas brasileiras.

E quando as "sereias" da **Ba-ta-clan** se atiram ás aguas purificadoras do mar, em todo o longo da praia, os "tubarões" da cidade se aque-



cem ao sol, trespassados de desejos...

Aquella francezinha está sendo assediada.

Os combates têm sido ter-



Reis e Silva, encarnando o papel de Mario Cavaradossi, na TOSCA.

riveis. E, hora a hora, o fogo dos atacantes mais se inflamma.

E, minuto a minuto, a "estrella" mais se defende, consciante de suas virtudes vencedoras...

E' uma fortaleza franceza, inexpugnavel, diante dos furores da Allemanha de outrora.

E Julinho, de olhos azues, leouro como um alemão, vociferava brandindo a bengala no ar:

— "E' Verdun" ... "E' Verdun" ...

Estava-se na representação da "Cachez-Ça". As francezas surgiram, lindas e perturbadoras, trazendo corações pendurados n'umas varinhas.

Os "amorosos" estavam deslumbrados. E ellas pediram aos espectadores que tocassem nos corações.

E os corações deram choques electricos...

Houve commoções cerebraes. E outras commoções nervosas. José Eustaquio teve calefrios. Adrião Tocantins recebeu trez choques violentos.

José dos Anjos, Mario Mello e João Lemos experimentaram choques demorados...

Aquella bacharel, orador nos meetings da propaganda dantista, estava ansioso para pegar nos corações das "filhas" de Madame Rasimi. E ellas não satisfizeram a humilde ambição do velho tribuno popular...

Ingratas!

Outros não se atreveram a tamanha aventura.

Samuel Campello recusou-se formalmente a tocar no coração que lhe foi offerecido, a sorrir, por uma franceza encantadora.

E exclamou, no seu jacobinismo vermelho:

— "Cachez-Ça"!

Para o jovem theatrologo só ha corações de brasileiras. Nada de estrangeiras. Typo nacional, typó "Maria Pureza", e nada mais...



# A sabedoria do Gaspar

Eu tenho um parente, o Gaspar-Lopes. Não é nenhuma novidade. Mas é que esse meu parente não é um parente como os outros. É um parente extra. Excepcional... Nunca foi enganado. Desde menino, quando cahia na gandáia com os seus collegas de escola, camaradas treinados na mais eximia pirataria, era respeitado e admirado pela sua faculdade de não ser lesado. Não havia meios de o enganar. Armaram-se as mais fagueiras esparré-las, mas elle fazia como aquelle peixe que comia a isca e cuspi-a no anzól. Chegou mesmo a casar-se com a menina mais sapeca da freguezia, uma notavel rêde de arrasta que já havia namorado com todos os homens disponiveis das cercanias. Desta vez, era côro, o Gaspar será miseravelmente enganado. A mulher enganou ao proprio diabo e não seria o Gaspar tão feliz que não cahisse na irmandade dentro de um anno. Mas não aconteceu assim. A mulher tinha lhe amôr por trinta e si havia alguém enganado esse alguém era ella, pois era facto que o marido arrastava a aza a uma mulata dengosa com a qual passeava nas noites enluaradas.

Logista, proprietario da "Casa Gaspar" com fazendas, calçados e armarinho, elle jamais

levára o menor calote de sua vasta e querida freguezia. Havia mesmo o criterio de se enganar o Januario dono da loja "O Paraizo das Familias", seu vizinho, homem de uma excessiva bôa fé e victima de todos os velhaços da cidade.

Um dia Gaspar mandou fazer uma meza para jantar, na tenda de mestre Cazuzza, marceneiro. Mestre Cazuzza tinha a fama de ser o typo mais caloteiro conhecido. Não havia turco de prestações a quem elle não devesse da segunda em diante. Crédito, isso não tinha mais nem para vinte réis. Quem com elle fazia negocio, sahia sempre perdendo. Por isso causou estranheza o Gaspar adeantar-lhe 80\$000 para a confecção da meza. Com tres mezes o maganão, talvez mais satisfeito por ter codilhado o escabrido do Gaspar, dava desculpas pallidas, amarellas. Estivera doente. Falta de madeira propria. Isso, aquillo outro. Enfim, nada da meza.

Os partidarios do Gaspar diziam que elle que adeantára o dinheiro ao sabidorio do marceneiro é porque tinha lá a sua idéa. Qual, não sabiam. Mas o Gaspar não punha prego sem estopa. Já os partidarios do marceneiro ardiam de curiosidade afim de ver o resultado daquillo. Tinha até graça o Cazuzza, um homem respeitavel

no calote, deixar-se enganar pelo Gaspar, um finorio que vivia somente de fama...

E os tempos se passaram. O Gaspar parecia ter esquecido até a existencia do marceneiro. Um dia, passando este pela frente de sua loja, Gaspar chamou-o. Não era para nada, mas estava com vontade de mudar toda a armação e fazer uns fiteiros envidraçados, cousa melhor. Queria a sua opinião e um calculo approximado, um orçamento... O Cazuzza exultou. Tomou notas, mediu de trena em punho, escreveu notas e ficou de dar a resposta mais tarde. Ao despedirse, lembrou-se: era verdade, tinha lá nas officinas a sua mezinha, estava quasi prompta, os pés torneados, trabalho garantido.

Chegando em casa, metteu mãos a obra para fazer a meza. A madrugada alcançou-o terminando-a. O primeiro raio de sol apanhou-o envernizando-a. A's dez horas appareceu na loja com a meza e o orçamento.

—Muito bem, respondeu o Gaspar, mandando guardar a meza lá dentro. Está muito bem. Gostei de seu trabalho. Quanto á mudança da armação, reflecti que deveria deixar para depois. Em tempo eu lhe aviso...

Pedro Lopes Junior.



Escola Normal Official

O seu fornecedor tem :

- Antarctica** — As melhores cervejas
- Antarctica** — Finissimos licôres
- Antarctica** — Vermouths e quinados
- Antarctica** — Cognacs, todos os typos
- Antarctica** — Xaropes para refrescos
- Antarctica** — Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica** — Refrescos sem alcool
- Antarctica** — Guaraná "Champagne"

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos  
da

Companhia "ANTARCTICA" Paulista



*Guaraná  
Champagne*

*A excellente bebida  
sem alcool!*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*  
**"ANTARCTICA"**

# TRES ASSUMPTOS

## VITALINISMO

Uma noite feroz. Insomne eu lia  
um livro, um desses livros complicados,  
Escuro como breu. A gataria  
jogava foot-ball pelos telhados.

Do fumo do cigarro, qua bocados  
de musselina, uma visão surgia...  
Fiz o signal da cruz. Por meus peccados,  
uma oração de côr eu não sabia.

Ela falou. Perdão! fez que falou  
porque, afinal de contas, eu não hei-de  
dizer que aquillo foi falar... Que nó!

E disse: — Meu bemzinho, ó meu amô,  
tú me dás uma caixa de pó Lady?  
— De onde vens, coração?  
— Do caritô...

## O TROCADILHO DO TURCO SAMUEL

A policia prendeu Elias Cohen  
suspeito de haver roubado "Aida," e "A  
Diamantina..

Samuel d'A Diamantina,  
quando o viu perante a escolta,

ficou damnado da vida  
e maldisse a sua sina:  
— Elle lá roubou "Aida"  
mas a mim roubou a... volta...

## ELLES, LA' POR DENTRO...

### I

Sentado no sofá, fumando, absorto,  
cheiroso Royal-Club, alma serena,  
tem-se logo a impressão de ver-se um porto  
onde arribam os nauragos da penna...

### II

Empunhando a penna, ante o calhamaço  
de tiras, estudando a situação,  
não ha quem não conheça nelle o traço  
daquelle que é José, sendo outro—João

### III

Magrissimo, de pernas de araponga  
em grande elle é o primeiro entre os primeiros...  
Esta figura, extremamente longa  
é o occultista da casa — extrahe ar... gueiros...

**POLYANTOCK & C.**



Prespectiva apanhada da torre da Faculdade

## O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 3

LETRAS DA PETISADA

Anno I

## A morte da boneca

Ao Augusto Rodrigues Filho.  
(Retribuição)

Era uma vez uma menina que se chamava Helena. Helena possuía uma linda boneca por nome Ceres. Ella amava muito a sua filhinha e não a trocaria pela maior riqueza deste mundo.

Um dia Helena foi a um parque publico com a sua queridinha, e um cachorro a vinha perseguindo. Ella tentou correr para livrar-se do animal e a boneca escapou-se-lhe das mãos, quebrando a mimosa cabeceira. Helena chorou muito pela morte de sua amada filhinha.

A mãe, para consolal-a, comprou-lhe outra boneca perfeitamente igual.

Ella agradeceu muito o beneficio, porém nunca mais foi alegre com a sua nova filha como o era com a sua querida Ceres. Nunca mais!...

23 — 7 — 926.

CELME FEIJÓ.

## CELME FEIJÓ

Amigos, a creança que vou apresentar-vos hoje, é a mais famosa intelligencia de Recife.

Chama-se Celme Feijó, a menina prodigio de nove annos.

Com tão pouca idade, esta garota demonstra a sua intelligencia, destacando-se entre suas amiguinhas como talentosa escriptora, interessante declamadora e eximia pianista.

Celme é intelligente, meus amiguinhos, porém estuda, e se quereis saber, como ella, escreve contos com enredos interessantes, tocar maravilhosamente, recitar com graça, é facil: estudando conseguireis tudo isso.

Não é preciso dizer que no nosso meio social e intellectual Celme é conhecida e estimada.

No futuro o nome desta garota estará com certeza, gravado na memoria dos Pernambucanos e mesmo na historia desta terrinha onde nasceu.

Não estou fazendo reclame desta creança, que com sua existencia honra o Recife, mas, sim, estou prestando-lhe as minhas homenagens.

Augusto Rodrigues Filho.



Everardo e Evandro Silva

\*

O MENINO RÔTO QUE TEM  
UM MINUSCULO PAS-  
SARO NA GAR-  
GANTA...

Os passageiros olhavam attonitos para o lado de onde partiam aquelles harmoniosos sons de flauta. E viam elles o pobre menino, com a sua camisinha de lã, calça rôta, estendendo o velho chapéo aos niqueis que iriam mitigar a sua fome. Tinha por casa o releno, ao léo da sorte... E assim vivia, invariavelmente, ora na estação de Palmares, ora na de Catende e nas demais, aquelle menino rôto que tinha um passaro minuscuro na garganta. Com elle tocava, sem o auxilio de nenhum instrumento fei-



to pelo homem. Tocava com o que Deus achara dever presentear-o em sua pobreza. Porém um dia os medicos protestaram. Disseram que se o passaro continuasse a cantar o menino morreria tuberculoso. E elle emmudeceu por alguns tempos. Mas a sua alma de artista rebellou-se contra os medicos. Pediu que passaro modulasse novamente os seus trinados, semelhantes aos sons da flauta. Este era o destino que elle tinha trazido para a vida. E o menino de camisinha de lã e calça rôta continuou, estendendo o velho chapéo á caridade publica, a fazer cantar o passaro minuscuro de sua garganta, embora um dia se lhe esvária a alma num punhado de sangue, derramado pela sua bocca na lage fria de uma plataforma de estação!

Mas cantará sempre, porque o seu destino é cantar e porque é artista!

S. Benedicto.

WALDECY LOPES.

\*

## CORRESPONDENCIA

Nelson Rodrigues — O seu trabalho "Academia de Letras Infantil" está digno de apreciação e, só por isso o publiquei. O seu talento é inigualavel. Já tivemos oportunidade de lêr diversos artigos seus, publicados na "Alma Infantil", os quaes achamos interessantes e bem elaborados.

Só hontem fomos informados que "Alma-Infantil" morreu e você, juntamente com a garotada que lhe auxiliara, entrou no regimem do cacete. Aqui estão as nossas columnas á sua disposição.

Moacyr Bandeira — seu trabalho está bomzinho, apesar de ter sido rectificado. Continue a escrever-nos, pois você parece muito intelligente; devo no entanto cultivar-se mais um pouco.

Celme Feijó — Você está andando com largos passos em demanda da gloria. Estude mais, pois o seu futuro será brilhante. Escreva, pois, nós ao lheremos sempre os seus trabalhos.

Bento Sá Pinho.

## O qui nós vê

Ao cumpade Mané Gome  
E minha cunhade Zabé  
Cum toda a sua famia  
Home, minino e muié,  
Eu mando hoje um abraço  
Que ha muito tempo num faço  
Mas vô dizê pruquê é.

Num fartô penna e papé  
Nem déxei de mi alembrá  
Mas porém tava imbibido  
Cás coisa qui vi pru cá  
E vinha tomano assento  
Pra li dá cunhecimento  
Desta bella capitá.

Cum gosto vô li contá,  
Na minha premêra epista,  
Os custume da cidade  
E do povô ricifista,  
Antes li faço um pedido  
Quando lê tape os uvido  
E bôte um zêco na vista.

E' um tanto futurista  
Mas eu logo li ispilico.  
E' pra num pudê uvi  
E num querê batê eú bico  
Derna qui é in segredo  
Qui li escrevo, e fenho médo  
Qui num vão fazê fuxico!

Si eu, cumpade, fôsse rico  
Num vivesse do trabaio  
Nem tivesse nicidade  
De andá feito um lambaio  
Pá ganhá meu triste pão.  
Li agaranto qui o sertão  
Num seria meu espantaio!

Só da cidade num saio  
E num vô morá nas grôta  
Pruquê sô munto franzino  
Sei que inchada mi derrôta  
Nanje que a vida daqui  
Seje mió que a dahi.  
Só pá quem lô indiota!

Aquí só si vê maimóta  
De modas iscandelosa  
Só si aprende o qui num  
[presta



Só tem muié milindrosa!  
Só si anda a cada hora  
Veno perna e braços fóra  
E ôtas coisas viçosa.

A móde qui toda zélla  
Anda já si offrecenol  
Pintadas de todo o geito  
Vem pá rua si trocêno  
(Cum pilêra nem si zanga)  
Os casaco sem tê manga  
Os pescoços apparicênol

Do maió ao mais pequêno  
Quaiqué home de critêro,  
Arrepára e tem véigonha  
E diz logo: — "eu num li  
[quáro!  
Seu peixe tá sem valô  
Todo o mundo já ispiô,  
Dê-se a respeito, eu só séro!"

Uma feita mi dixêro  
E arreparano eu bem vi,  
Amarellas pinta os beicho  
Fica sem pudê cuspi,



## Na capitá...

Pá passá pu bem corada,  
Mas num li séive de nada  
Só fais a gente sirri!...

Tudo o que ai novo aqui  
E si obséiva nas ruas  
Eu cum vagá contarei  
A verdade nua e crúa  
Os vestido são as tanga,  
Os casaco num têm manga  
Vê-se muié muita na rua!

Si ôcê truvesse a sua  
Famia aqui pá cidade  
Tinha de vortá dizêno  
Cummunta rezão, cumpade,  
Qui nem nos tempo de Adão  
Si via inriba do chão  
Tamanha immoralidade!

Mas é da sueiidade,  
Quem num gostá tape o zóio!  
Nessas coisa nem mi metto,  
Nem sóco as mão nesses mío,  
Vêjo, arrepara, acho feio,  
Mas porém num arremeideio  
Logo a minha bôca arfóio!

Lá in casa os meus combóio  
Macha tudo qui nem dante!  
Num si vô braços: nem per-  
[nas

Nem que seje purumstante  
Muié num cêrta o cabelo  
Conséiva cum grande zêjo  
Quanto maió mais galante!

Quem no logá do encanto  
Di um cabelo cumprido  
Uza o cangóte rapado,  
Tanga in logá de vistide  
Suspensôro pu casaco  
Mostra cum esse ispétáco  
Sê trôxa o pai ó marido!

Mas euma já tá cumprido,  
Fartano iserevê o resto,  
Vô triminá meu recado,  
Vá discuipano o meu gesto  
Adispois de lê isconda  
Num pereiza qui arresponda  
Agora ao cumpade

ARNESTO.

## AS BELLAS PROMESSAS

\* \*

COUSAS DO MEU DE-  
VANEIO...

Longe do reboiço agitante da nossa Mauricéa tão bella e tão feminina, do barulho ensurdecedor dos bondes, dos autos que correm desenfreadamente, como loucos arautos da morte, eu recorro os nossos passeios á caça de aventuras e de sensações!

A' noite, quando o silencio é apenas quebrado pelo murmurio da cachoeira que cae a pouca distancia, como um lençol branco de aguas espumantes, pela ciclar de olorosa brisa nas copas dos arvoredos frondosos e de altas palmeiras viridentes, ponho-me a scismar e comparo a calma que se gosa aqui, onde se aspira o ar embalsamado do campo florido, onde os passarinhos multicores, em gorgeios admiraveis, constituem a harmoniosa orchestra d'este céo sempre azul, onde existe, enfim, a poesia de encantos mil; comparo tudo isso com a vida tumultuosa da cidade, sempre agitada e enfadonha, vida que consiste, para nós jovens, quasi somente, na frivolidade dos sorrisos hypocritas das mulheres, que tantas vezes nos fazem esquecer os nossos deveres... E dizer phrases ócas de idéas, revestidas de certa elegancia, ás moçinhas ageis, quasi despidas, que passam nas ruas a esvoaçar como borboletas pintadas; e exhibir-nos nas festas, nos theatros, eis o nosso viver!

Mas, embora assim me manifeste, devo confessar que tenho saudades dos tempos em que, juntos, demos as nossas "pernadas"...

Lembras-te daquella pequena que, por não sabermos o seu nome, appellidámos de VIOLETA, por causa das suas olheiras profundas e dos seus olhos scismadores; e daquella da rua da Saudade; e daquella da rua da Intendencia; e de tantas outras, ás quaes fizemos a corte (tu, mais do que eu...) fonfonando a gaita estridente do auto para avirmos a nossa passagem!...

E agora, uma vaga e suave tristeza me invade o espirito ao recordar as nossas lonceuras de rapazes, que já longe se vão...

E' a mocidade que passa e a saudade que nasce em meu coração, brotando flôres roxas de doce melancolia...

J. M. FONSECA.

## Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente inólor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Mias  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

## Colibri

Doirado colibri de azas doiradas,  
Ao ser d'aurora, aos primos esplendores  
Do dia, pelas nésses orvalhadas,  
Vem de leve adejar por sobre as flôres.

No rapido voejar, as marchetadas  
Pennas scintillam, como splendores  
De sonhos bons, por noites constelladas,  
Na primavera exceelsa dos amôres.

Mas, quando a vista se deleita, quando  
Segue o olhar abysmado os seus adêjos,  
Esvae-se... e inda o sentimos sussurrando

...  
Dos meus pezares pelas trevas densas,  
Foste veloz... já não te escuto os beijos  
Doirado colibri das minhas creanças.

CAETANO GALHARDO.

Dona Simplicidade é uma creatura esquisita.

E' differente das outras.

Seu vestido folgado, escondendo o collo, os braços, as pernas, seus cabellos compridos, enrodilhados na cabeça, sua face pallida, seus labios quasi descorados, os olhos grandes, quasi sempre voltados para o céu, lhe dão uma apparencia de santa ou de heroína delicada de romance do seculo que já passou. E' "Filha de Maria", mas parece irmã de caridade.

Pouco sae de casa, e, quando sae, é para assistir a missa de todos os dias ou dar um pulo á casa do vigario, seu conselheiro e amigo velho da familia. Quando vae sozinha, anda depressa a estrada, com ar de poucos amigos e o olhar baixo, fixo, onde naquelle momento vae pôr os seus pés pequeninos, calçados em sapatinhos simples. Não olha para os que transitam, nem cumprimenta quem quer que seja, porque pensava se assim fizesse comprometter-se-ia ou daria o que falar á vizinhança. E' o modelo de virtude para todos quantos a conhecem.

Entretanto, esconde, muito bem escondida, com os seus modos e modas, uma grande vontade de ser mademoiselle Fantasia. E' sua indole fantasista que reclama; não mais quer ficar acorrentada por

## DONA SIMPLICIDADE

essa simplicidade fingida, simplesmente fingida.

Ha momentos em que Dona Simplicidade fica isolada, com os seus espressivos olhos humedecidos de lagrimas, a scismar e a se vêr tal qual como seu genio de mocinha alegre havia architectado. Não era assim que intencionava ser... E, tristemente, penosamente, cheia de amargura dá expansão aos seus scismares, impulsionada pela sua verdadeira indole:

Oh! não era assim fingida que queria ser. Queria divertir-se muito, vestir-se á moda, ser provocante, dançar, brincar, pintar o sete; gosar a vida, como todas as meninas de hoje, com os innumerables prazeres que ella proporciona... Mas, uma vez, quando criança ainda, acharam-na tão simples por ser bôazinha... fizeram tantos elogios de sua boniteza singela e da simplicidade — virtude bella aos olhos de todos — que ella ficou sendo como queriam que fosse, e vem occultando a sua verdadeira indole sob a mascara muito bem esculpida dessa modestia fingida, o que faz com que todos que a rodeiam a chamem Dona Simplicidade.

E assim fica, horas e horas,

melancolica, a pensar em se desmascarar e mostrar-se a todo mundo como, verdadeiramente, simplesmente, é e quer ser. De que lhe serve ser tão simples e bôazinha se não pode gosar a vida como todas as outras; se não se diverte; se vive, de contragosto, uma vida de enclausurada, cujos entretenimentos se resumem em ler, na presença dos de casa, aparentando estar muito satisfeita, os livros religiosos que lhe offerece o vigario quasi diariamente, e, ás escondidas, uma vez por outra, os que surrupia da estante do irmão — livros alegres, de aventuras e loucuras de gente da época, de escriptores galantes... De que lhe serve?

Mas, instinctivamente, vacilla... Torna-se indecisa: se obedeça ao impulso sincero e revoltoso de sua consciencia humilhada ou se continue a deixar-se ficar sob o jugo imperioso da simplicidade caprichosa, orgulhosamente fingida; dona e senhora de toda a sua vontade.

E dessa lucta tremenda, terrível; no seu espirito desasossogado, o fingimento orgulhoso sempre é vencedor, sua indole verdadeira, vencida... e ella, triste, resignada, convencida... em deixar-se ficar como Dona Simplicidade...

Oh! E' horrivel!...

ALOYSIO BELTRAM.

## Rejuvenescer

Moço! Detem-te um pouco á beira deste abismo... Olha! não dês, siquer, um passo para a frente. A mocidade é sempre, inquieta, intemente, cheia de sonhos bons, cheia de romantismo!..."

Assim, falou-me um dia, um velhinho tremente, E eu puz-me a contemplar-o em longo mysticismo... Abstrai-me, empós, em um grande lirismo e assim por muito tempo adormeci contente.

Um dia procurei o velho conselheiro! Em vão mandei minh'alma ao Universo intelto e ella voltou sem vê-lo, exausta, envelhecida...

Depois eu esqueci o velho e seus conselhos... E rejuvenesci, nos teus labios vermelhos aspirando do amor, a doçura da vida!

Recife, 23—8—926.

MARTINS VARELLA

## Fallando a velhice

(Para Tercio Rosado Maia)

Velho! Curvo que estás ao peso dessa idade, Deixa que afague o beije essa velhice, — Recordação da mocidade, E das juras de amor que alguém te disse.

Tens no olhar que já vive tão cansado Resquícios de illusões... — Traze em tñ'alma o teu Passado, — Murmura a prece das recordações!...

Nunca te esqueças do primeiro amor, E do teu sonho que se fez desejo... — Ama a recordação Da noite cheia de esplendor Que viu nascer o teu primeiro beijo...

Velho que estás agora, ama e venera As historias de amor do teu passado... — A mocidade foi a Primavera, E agora tens o Inverno enregelado... Recife — 1926.

PAULO EMILIO.

# Monologo

## CACHORRO BOM PARA CAÇA

Do velho amigo Mathias, um famoso caçador, recebi, ha poucos dias, um cachorro encantador!

"Cachorro bom para a caça (a carta dizia assim) um perdigueiro de raça, melhor do que o teu mastim!"

E era, de facto, um coioisso o bello do canzarrão! Que orelhas! Que bom pescoço! Que lindo e soberbo cão!

A minha grande mania, nesse tempo, era caçar; assim que raiava o dia a matta era o meu lugar!

Levei, portanto, o cachorro ao matto, como se diz, para ensaiar-o num morro onde havia juritys.

Com muito geito pisando, contendo a respiração, approximei-me do bando que mariscava no chão.

Mal, porém, fiz pontaria o cachorro entra a latir e com tanta demasia que faz a caça fugir!

Não liguei muita importancia ao caso, que achei banal... Cheguei mesmo á tolerancia de não punir o animal.

Dahi ha pouco, entretanto o facto se repetiu; mal a espingarda levanto, zaz! O cachorro latiu.

Desta vez, meio intrigado, comeci a reparar e notei que o desastrado tinha um sestro singular!...

Mathias não se embaraça e a carta responde emfim: — Cachorro bom para a caça havia de ser assim!

Assim que o bando pousava e eu apontava o fuzil gania e, emfim, ladrava num desespero febril!

Chegando á casa, furioso, ao velho amigo escrevi e sobre o caso espantoso, explicações exigi

Se é bom, como disse e digo, para a caça, é natural e á caça não faça mal!" que da caça seja amigo.

Domingos Magarinos.

# PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher  
Da-lhe saude, alegria e vigor.  
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

## A CIGARRA E A FORMIGA

O incomparavel La Fontaine, produziu e não ha ninguem que tenha ido á escola que não aprendesse as fabulas de sua autoria e em especial a que denominou "A cigarra e a formiga".

A "Ufa" de Berlim, vae agora filmar a obra de La Fontaine e para isto acaba de contratar o grande ensaiador dr. Georg Asagaroff que até ha pouco desempenhou o cargo de director tecnico numa grande fabrica da Baviera.

O dr. Asagaroff já produziu grande successo obra identica a que intitulo "No Paraíso da felicidade". Esse di-

rector é de nacionalidade russa e antes de trabalhar na Emelka, estreou em Moskau para onde voltará logo que termine o presente film.

\*

## TIRANDO PARTIDO DA ADVERSIDADE

Um marido entra na delegacia a toda pressa, e vae logo dizendo ao delegado:

— Acabo de saber que a policia agarrou o ladrão que penetrou na minha casa hontem á noite...

— Sim, prendemos. Quer vê-lo?

— Muito! Quero que elle me diga como conseguiu entrar em casa sem acordar a minha mulher. Eu nunca consegui isso e queria que elle me desse umas lições.

# OS VERDADEIROS

# FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

# Mistura 2

— DA —

# Fabrica Lafayette

CINEMATOGRAPHIA

Couclusão da descrição do film "Teu nome é mulher"

— Tú estás hoje bella como nunca, minha mulherzinha, falou o contrabandista num beijo; e sahiu..

Juan não tardou em bater á porta. Foi extraordinario o que se passou, nos minutos que se seguiram, entre aquellas duas creaturas, cujos interesses se contrariavam, que deveriam ser inimigas irreconciliaveis pela razão, mas cujos corações eram dois polos de electricidade a produzirem sentelhas fulminantes a simples aproximação. Guerita estava definitivamente subjugada, e Juan tinha o espirito completamente transtornado pela magia daquella mulher, e já mal discernia onde estava o seu dever.

E elle pegou violentamente a mulher, que deixou que o formoso carabineiro lhe imprimisse nos labios toda a impetuosidade da sua paixão, e quando ambos relaxaram o abraço, tinham o rosto transfigurado. No tumulto dos sentimentos, elles agiram tumultuamente, sem medir gestos. Eis então Guerita revelando ao carabineiro a existencia do contrabando. Allí estava, dizia ella, o premio da trahição com que

elle compraria as suas divisas de sargento... Juan estava perplexo a olhar a presa excellentemente.

— Vae, corre, denuncia-me... apostrophou ella, num grito d'alma em que havia odio, revolta, paixão, coisas que Juan não sabia definir, mas que o fascinavam...

E as palavras do capitão Castellar, o espião, soavam-lhe aos ouvidos: "Aquella mulher é uma serpente fascinadora e perigosa..." Juan soltou um rugido:

— Sim eu te denunciarei, bradou elle, e partiu como um louco, montanha abaixo.

Toda a noite elle hesitou entre o dever e a loucura daquele amor. No dia seguinte, o commandante chamou-o a sua presença e perguntou-lhe se havia descoberto alguma coisa.

— Não! respondeu sem hesitar Juan Ricardo, sentindo sobre o peito a mantilha que elle trouxera do contrabando, como prova.

Nessa noite desabou tremenda tempestade. Indifferente á revolta dos elementos, Juan tocou o caminho da montanha. Guerita estava só, quando elle

empurrou a porta, sem se annunciar. Pedro havia sahiu para uma das mysteriosas tarefas. A mulher estremeceu.

— Então, trazia as divisas de sargento, para ella pregar-lh'as no braço?

O carabineiro saccou de sob as vestes a mantilha:

— Sim, aqui estão as divisas que eu conquistei, mentindo ao meu commandante, degradando-me, porque te amo, mulher damninha!

Guerita soltou um grito de triumpho e atirou-se-lhe ao pescoço, vehemente, impetuosa. Ella tambem o amava; que fugissem, que fossem começar a vida de felicidade. Ella tinha dinheiro; partiriam immediatamente... Juan ouvia silencioso. Em seguida, Guerita desprendeuse d'elle e correu á caixa onde Pedro guardava a sua fortuna, e teve uma exclamação de desapontamento: a caixa estava vazia. A figura de Pedro assomou á porta.

— O dinheiro está aqui, falou elle com ironia, atirando uma bolsa sobre a mesa. E depois voltando-se para Juan: Você vae vestir-se á paisana e atravessar immediatamente

# A SYMPATHIA



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais  
modernos modelos.

R. Livramento, 80  
Phone, 634

## MAISON CHIC

*Recebeu de Paris*

O melhor e o mais importante  
sortimento de agasalhos para  
senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora rece-  
bida de sungas, costumes, cha-  
péos e gorros para creanças.

**Artigos finos para homens**

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos.

Objectos de arte com grande abatimento de preços.

## Visitem a MAISON CHIC

**265, Rua Barão da Victoria**

fronteira, porque antes que o sol aponte, os carabineiros estarão aqui para te levar ao teu commandante, a quem eu te denunciei, conseguindo com isso a minha propria impunidade.

Guerita bradou: — E' mentira! é uma velhacaria para te enganar!

— Velhacaria, concordo, retrucou Pedro, mas engano é que não. O que eu fiz com isso foi defender a minha mulher...

— Não defenderás, é falso, exclamou Guerita, porque eu irei com elle, eu irei com o homem que amo!

Juan Ricardo conservava-se cabisbaixo. Por fim falou que Pedro tinha razão, nada mais restava a um trahidor senão fugir á vingança da lei. Guerita sentiu que o momento era decisivo. Juan agiria se tivesse um estímulo, se sentisse o estímulo da paixão, e Guerita comprehendeu a necessidade de communicar-lhe as labaredas da sua carne.

— Sim, meu Juan, tu partirás, mas antes beberemos a illusão do nosso amor.

Enchendo os copos ella entregou um ao carabineiro, e aproximou-se tante delle, que Juan sentiu o halito escaldante e perfumado da mulher queimar-lhe o rosto. Fôra como previra: Guerita: Juan tomou-a impetuosamente nos braços e do seu peito sahiu um rugido de leão:

Ah! não ha forças humanas que te separem de mim, que te tirem dos meus braços! Lutarei contra todos e vencerei...

Pedro conheceu que a sua derrota era irremediavel, e como os dois jovens se encaminhassem para a porta, elle com voz supplice pediu á mulher que não se fosse para sempre, sem dar um beijo ao velho marido que tanto a amava. Guerita attendeu, encaminhou-se para o homem. E subito um grito trespassava os ares e Guerita tombava com o coração varado pelo punhal do bandido. E enquanto Juan Ricardo, como um louco, recebia o ultimo alento da mulher, nos seus labios, Pedro voltava a arma assassina contra si e tombava tambem junto ao cadaver da mulher. Quando o commandante e os carabineiros chegaram, no encalço de Juan, que o contrabandista denunciara, deparraram com a terrivel tragedia e descobriram-se respeitosos. Juan deixou-se prender sem resistencia, passivo com uma expressão idiota no rosto. Agora era o julgamento. O seu crime era



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM USAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

**Capillotonico**  
DEPS. AMERICO SANTOS & C<sup>IA</sup> RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

de pena capital. O tribunal marcial estava reunido e a sentença ia ser pronunciada. Quando Don Carlos se levantava para ler o veredictum, Dolores (Edith Roberts) irrompeu no recinto e falou vehemente-

mente; era uma iniquidade que se fazia com aquelle rapaz. Os verdadeiros culpados eram os que o ensinaram a trahir, o amor de uma mulher, e digno era o homem que soubera respeitar a fé da mulher, arrostando todos os sacrificios antes de vendel-a miseravelmente.

Don Carlos enxugou uma lagrima, todos os juizes estavam commovidos. Afinal Don Carlos aproximou-se do seu carabineiro, deu-lhe a mão e falou: — Volta ao teu lugar no regimento, meu rapaz, minha filha ensinou o que era justiça neste caso. Tu continuas a ser o homem digno!...



**Paulo Emilio** — O seu soneto, "Povo de Heróes", está muito bom para ser publicado num dia da pátria. Agora que o lemos com mais atenção, achamos prudente não o publicar. Não acha, mesmo, que é anacrônico, publicarmol-o sem o motivo de uma data nacional?

**Laura Gurgel** — Sua poesia futurista, de um futurismo sensato (não é paradoxo!) e quasi lyrico, que nos foi trazida por Téopompo Moreyra, o general em chefe da corrente graçaranhista no Recife, está perfeitamente publicavel! Mlle. tem talento como diabo! Tem talento como Sansão, no momento de derrubar as columnas do templo, matando os philisteus... (Não estranhe... Estou me fazendo digno do seu trabalho futurista, como critico). Seu trabalho tem muito valor! Muito, muito! Vamos publical-o.

**De S. R.** — Seu trabalho, "A Psychologia e a Mulher", está melhor do que os outros que nos tem enviado, apesar de ter muita infantilidade em argumentos de falsa dialectica. O extremo a que o sr. chegou, quanto á parte da philosophia que estuda a alma, não tem razão de ser. Não admitta a psychologia? Nunca leu a "Psychologia feminina" de Mantegazza? Nunca leu "As dores do Mundo" de Schopenhauer, na parte que se refere á mulher, e em que se põe no outro lado da vida para analysar as mulheres? Pois as idéas de Schopenhauer, que foi um grande philosopho (em que pese a Papini que o julga apenas um eclecticico, sem valor proprio) brigam com o optimismo feliz de Mantegazza. Leia-os e depois emitta sua opinião sobre a psychologia e sobre a mulher. E não vá se afundar, que a coisa tem vertigens de abysmo...

Preste atenção a esta phrase cujo sentido logico está prejudicado pela falsa construcção, no seu artigo: "Ha homens que se julgam conhecedores das modalidades e dos erros que a mulher pratica... Acha que se podem praticar modalidades? Sei que o nega; e já comprehendí o alcance do que o sr. quer dizer. Veia se não ficaria melhor, a phrase, construida assim: "Ha homens que se julgam conhecedores das modalidades de alma da mulher e dos erros que ella pratica." Não é mesmo? Pois aprenda. E quando escrever outra coisa, para nos mandar, lembre-se de escrever para uma revista, se quer o seu trabalho publicado. O seu artigo é mais proprio para um jornal. Percebeu?

**L. A. Wanderley** — Você estava com o espirito de Python, quando escreven no seu trabalho: "Para a cesta d'A PILHERIA". Advinhou! "Meditação ante um prisioneiro", com todos os seus versos de inver-

são arcadica, com todos os solecismos e as sandices que o sr. escreveu, foi ter á cesta, sem direito ao recurso de "habeas-corpus" ou outro favor juridico qualquer!

Vela que lindo modelo de concordancia grammatical: "Seu coração inflamma, (virgula...) e inspira os cantares que seu vigor bem proclamam...., (sic).

Agora esta belleza de próclise no inicio de uma oração: "Lhes enfeitam as aves, etc."

Póde candidatar-se ao Cenaculo Pernambucano de Letras, ou ao Pinaculo de Letras Pernambucanas, de que é director-proprietario o plumitivo sr. Téopompo Moreyra... E' um passo dado nos degraus da gloria e da consagração. Quer tenha valor ou seja um simples medalhão... (Não perceba a rima, "Sic itur ad astra, ou mesmo "ad Austro"...

Não é sensato o conselho?

**Violeta** — O seu soneto para o Wylson (?) de Aragão, seu sobrinho, não tem nenhum valor literario. Mlle., que já é titia, deve ter o senso de auto-critica bem dilatado para ver que tenho razão.

Publicado nas Solicitadas de um matutino, a \$200 por linha, não ha duvida que tem muito valôr, porque se trata de uma homenagem natalicia. Mas por maior que seja a nossa condescendencia para com as letras femininas, não podemos achar, no seu trabalho, margem que nos dê coragem de publical-o. Isto é o juizo sincerissimo de quem costuma ser franco demais, mesmo se tratando do outro sexo... Mlle., na prosa foi mais feliz. Como poetisa é uma optima charadista! Continue a praticar a prosa, a ver se terá a mesma felicidade de outr'ora. "Não ha mal que sempre dure"...

**A. Tilho** — Muito a nosso pesar, meu caro consulente, o seu trabalho chegou tarde ás minhas mãos. Nós d'A PILHERIA não pudemos ter o prazer de mandar imprimir o seu trabalho poetico na edição especial de anniversario. Em parte, porém, esta falta foi boa. Porque o sr. disse que A PILHERIA era "um remedio que Deus mandou lá da altura contra as tristezas e o tedio desta vida de amargura", e os nossos leitores haviam de pensar que, de revista, passamos a xarope...

Não vê que era, mesmo, uma situação critica? A PILHERIA torrada em xarope não chegava para o beicinho de muitos desses poetas chorões, que gostam de agua doce... Não era, mesmo? E ainda mais publicando a sua xaropada, hein?! Ah! é que a redacção virava elixir de Nogueira... Que calamidade. Nossa Senhora dos Papeis Rasgados!

HERALDO DE LA VENTURA

# COR RES PON DEN CI A



Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

# CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem  
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,  
collarinhos, gravatas, lenços,  
meias e perfumarias, arti-  
gos para viagem cama e  
mesa.

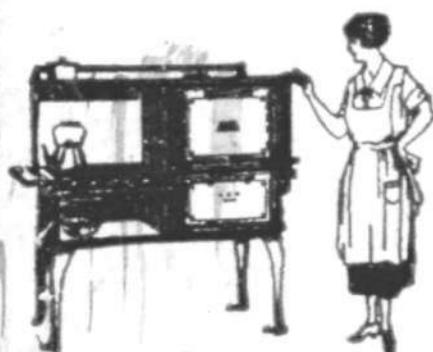


Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!

---



ANTIGAMENTE 700 RS.,  
Agora, metade do preço!

---

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m<sup>3</sup> mensal.

---

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

## Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

---

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA